



MATHEUS MARQUES PERES

**PERCEPÇÃO DE SUJEITOS ENVOLVIDOS EM
INICIATIVAS CULTURAIS E A GESTÃO DA CULTURA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS-MG**

**LAVRAS – MG
2021**

MATHEUS MARQUES PERES

**PERCEPÇÃO DE SUJEITOS ENVOLVIDOS EM INICIATIVAS CULTURAIS E A
GESTÃO DA CULTURA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS-MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

**Prof.(a). Dr(a). Luciana Braga
Orientador(a)**

**LAVRAS – MG
2021**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao D'us de Israel pelo privilégio em poder ter condições de ingressar em uma faculdade federal de boa qualidade como é a Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Agradeço de coração à professora Luciana Braga Silveira, que me orientou, com toda a sua paciência, carinho, direcionamento, ensinamento, empatia e sensibilidade, acreditando em mim e em prol da minha pesquisa.

Ao meu professor e banca Dany Flávio Tonelli, que, além de amigos, me incentivou a buscar mais conhecimento acerca do tema escolhido para uma melhor qualidade na pesquisa.

Ao meu professor e suplente Denis Renato de Oliveira que ressaltou a importância da temática pesquisada, bem como, as contribuições que esta pode trazer para a universidade ou futuro pesquisador do fenômeno.

Aos entrevistados João José Granate de Sá e Melo Marques, Daniel Paes de Barros Pinto, Mathias Santos Silva, Estevam Lawrence Evangelista e Lucas Rocha Vieira que muito contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa através de suas experiências com o fenômeno estudado.

À minha família que sempre me incentivou nos estudos e nos meus sonhos. Meus pais, Cássio Peres e Thelma da Conceição Marques Peres, meu irmão, Ricardo Peres que sempre me amaram pelo o que sou e me incentivam a melhorar e a alcançar à excelência em tudo o que faço.

À minha namorada, Luíza de Oliveira Penha, que sempre esteve ao meu lado quando me faltava inspiração e quando sentimentos de incapacidade me afligiam. Você sempre esteve comigo nestes momentos. Sem você, nada disso seria possível.

À minha cunhada, Giovana de Oliveira Penha, que sempre torceu por mim em tudo o que faço na vida pessoal, espiritual e profissional.

Às minhas amigas-irmãs Sarah Caetano Oliveira, Maria Paula Caetano Oliveira e Deborah Caetano de Oliveira, que considero parte da família e me apoiam em todos os meus sonhos e objetivos.

Sei que nada disso seria possível se não fosse da vontade do Eterno e a importância que cada um de vocês têm em minha vida. A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

O desdobramento do debate sobre o conceito de cultura no século XX, deu voz às *políticas culturais*, com a finalidade de se pensar as formas de atuação do Estado nessa esfera. Pensar em *cultura* é associar a aptidão de um indivíduo em adaptar-se à realidade do grupo em que se insere. Nesta perspectiva, a pluralidade e diversidade são aspectos da cultura que se fazem presentes na sociedade, principalmente, nas universidades. A política institucional de cultura nas universidades possui um importante papel na lógica da busca pelo autoconhecimento e liberdade de expressão pelos universitários, além de ser uma importante ferramenta para o alcance desta necessidade comum entre os estudantes. Esta monografia, ao dedicar-se a identificar o status da cultura em uma universidade mineira e como ela é gerida, utilizou-se de procedimentos metodológicos. Para tal, buscou-se apresentar a descrição do objeto e natureza da pesquisa e, descrever a estrutura e coleta de dados. A análise dos dados desta pesquisa qualitativa pautou-se na técnica da análise de conteúdo. Tal técnica demandou um estudo exploratório que compreendeu o processo de descrição e transcrição de entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores (Ex-Pró-Reitor de Extensão e Cultura - João José Granate de Sá e Melo Marques; Maestro da Orquestra de Cordas e Coral Vozes do Campus - Daniel Paes de Barros Pinto) e participantes da Orquestra de Cordas e Coral Vozes do Campus da UFLA (Lucas Rocha Vieira – violinista, coralista e aluno de Administração Pública na UFLA; Estevam Lawrence Evangelista – violista; Mathias Santos Silva - violinista e aluno de Engenharia de Controle e Automação na UFLA), que consistiu no material para análise e interpretação dos dados da pesquisa. Durante todo o processo de envolvimento com o universo da pesquisa foram consideradas interpretações do pesquisador, compreendendo a importância dos apontamentos dos entrevistados acerca dos fenômenos existentes do objeto de estudo. Com isso, identificou-se que, desde a criação da UFLA, a qualidade da formação de seus estudantes é um marco histórico da universidade. A UFLA ainda não possui cursos artístico-culturais, porém, possui projetos e iniciativas em prol da cultura e estes caminham para a criação dos mesmos. Nesta perspectiva, é preciso financiamento. Financiamento que, na realidade em que se encontram os projetos culturais da universidade, é marcada pela necessidade de se captar recursos humanos, materiais e financeiros, principalmente, o recurso humano denominado *gestor de cultura* que se articula entre às áreas culturais e gerenciais.

Palavras-chave: Expressão Artística. Valores. Tradição. Transmissão. Arte. História. Gestão.

ABSTRACT

The unfolding of the debate on the concept of culture in the twentieth century gave voice to cultural policies, with the purpose of thinking about the ways in which the State operates in this sphere. Thinking about culture is to associate an individual's ability to adapt to the reality of the group in which he or she belongs. In this perspective, plurality and diversity are aspects of culture that are present in society, especially in universities. The institutional policy of culture in universities has an important role in the logic of the search for self-knowledge and freedom of expression by university students, in addition to being an important tool for reaching this common need among students. This monograph, when dedicated to identifying the status of culture in a university in Minas Gerais and how it is managed, used methodological procedures. To this end, we sought to present the description of the object and nature of the research and to describe the structure and data collection. The data analysis of this qualitative research was based on the content analysis technique. This technique required an exploratory study that included the process of description and transcription of semi-structured interviews conducted with managers (Former Dean of Extension and Culture - João José Granate de Sá and Melo Marques; Conductor of the String Orchestra and Choir of Campus Vozes do Campus) - Daniel Paes de Barros Pinto) and participants of the String Orchestra and Choral Voices of the UFLA Campus (Lucas Rocha Vieira - violinist, chorus player and Public Administration student at UFLA; Estevam Lawrence Evangelista - violist; Mathias Santos Silva - violinist and student of Control and Automation Engineering at UFLA), which consisted of material for analysis and interpretation of research data. Throughout the process of involvement with the research universe, the researcher's interpretations were considered, understanding the importance of the interviewees' notes about the existing phenomena of the object of study. With that, it was identified that, since the creation of UFLA, the quality of the training of its students has been a historical landmark of the university. UFLA does not yet have artistic-cultural courses, however, it has projects and initiatives in favor of culture and these are moving towards their creation. In this perspective, funding is needed. Financing that, in the reality of the university's cultural projects, is marked by the need to raise human, material and financial resources, mainly the human resource called culture manager that articulates between the cultural and managerial areas.

Key words: Artistic Expression. Values. Tradition. Streaming. Art. History. Management.

“A cultura é sinônimo de "tradição". Pode ser ou não, modificada e adaptada em qualquer época da história. Ela revela a identidade de um indivíduo e/ou uma nação. Considero-a um conjunto de costumes, valores, e princípios preservados que levam à crítica sobre a realidade no tempo presente de uma sociedade que pensa, cria e adapta o tempo futuro.” -

Matheus Marques Peres

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1. Objetivo Geral.....	12
1.2. Objetivos Específicos.....	12
1.3. Justificativas.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Conceito de Cultura.....	13
2.2. O que é uma Política Cultural?.....	15
2.3. Políticas Culturais no Mundo.....	16
2.4. Políticas Culturais no Brasil.....	18
2.5. Políticas Culturais na Universidade Federal de Lavras.....	22
3. METODOLOGIA.....	26
3.1. Objeto.....	26
3.2. Tipo de Pesquisa.....	27
Pesquisa Qualitativa.....	27
Pesquisa Descritiva.....	27
Estudo de Caso.....	27
3.3. Método de coleta de dados.....	28
Entrevista semiestruturada.....	28
Forma de seleção dos entrevistados.....	28
Período de realização das entrevistas.....	29
Pesquisa documental.....	29
3.4. Análise dos resultados.....	29
Análise de conteúdo.....	29
Forma de análise das entrevistas.....	30
4. RESULTADOS.....	31
4.1. Contextualização Histórica da UFLA.....	31
4.2. Comunicação Cultural na UFLA.....	34
4.3. Gerenciamento Administrativo-Cultural da Orquestra de Cordas e o Coral.....	35
4.4. Potenciais e Desafios da Orquestra de Cordas e o Coral da UFLA.....	41
4.5. Significados de Cultura e sua relação com o desenvolvimento segundo os entrevistados.....	45
4.6. Considerações.....	49

5. REFERÊNCIAS..... 52

1. INTRODUÇÃO

A diferenciação entre os animais irracionais e o ser humano é o fato de todo ser humano ser provido de cultura. À vista disso, o ser humano é capaz de transformar a natureza, segundo os padrões de seu grupo social, de forma que as diferentes resoluções e encaminhamentos dos seus problemas ocorram por meio de elaborações culturais que se diferenciam de acordo com as especificidades dos povos.

A palavra *cultura* possui diversos significados, sendo eles, decorrentes de sua origem latina, relativos à plantação no solo. No ocidente, o termo “cultura” pode significar *civilização* ou *refinamento da mente*, sendo o último, resultados da educação, arte e literatura.

À proporção que um grupo é reunido, a fim de desenvolver alguma atividade, dá-se origem à construção de seus hábitos, sua linguagem e sua cultura.

Pensar em cultura é associar a aptidão de um indivíduo em adaptar-se à realidade do grupo em que se insere. De acordo com Pires e Macêdo (2006), a cultura, com a construção do significado social e normativo, possibilita que um grupo se fortaleça ou se desintegre, pois, a cultura expressa os valores e as crenças que os indivíduos desse grupo partilham. Segundo estes mesmos autores, a manifestação desses valores e crenças são expressos através de símbolos, mitos, rituais, histórias, lendas e uma linguagem especializada, orientando os indivíduos de uma determinada cultura na forma de pensar, agir e tomar decisões.

O debate sobre cultura perpassa por muitas temáticas. O desdobramento do debate sobre o conceito de cultura no século XX, deu voz às *políticas culturais*, com a finalidade de se pensar as formas de atuação do Estado nessa esfera.

No Brasil, a criação do Ministério da Cultura nasceu recentemente com o fim da ditadura militar. Por 23 anos (1930 a 1953), a cultura foi subordinada ao Ministério da Educação e Saúde e, segundo Rubim (2017), de 1953 em diante, a cultura foi subordinada ao Ministério de Educação e foram precisos mais 32 anos para a cultura ter um ministério específico.

A Lei Sarney, foi a primeira lei brasileira de incentivos fiscais para financiar a cultura em 1986. Tal lei introduziu uma ruptura radical nos moldes de apoiar a cultura. Com o fim da Lei Sarney, no governo Collor deu-se origem a uma nova lei de financiamento da cultura, a Lei Rouanet que, segundo Rubim (2017), foi reformada no governo Fernando Henrique Cardoso, se tornando mais efetiva e permanece vigente até os dias atuais.

“As leis de incentivo, em sua versão brasileira, repassam às empresas a decisão sobre a cultura, que continua a ser apoiada por recursos públicos, em sua quase totalidade. O estado

abdica de ter um papel ativo no campo cultural (Rubim,2017).” Segundo o autor, na década de 1990, através de *intermediários* ou *produtores culturais*, foi possível a institucionalidade no incentivo fiscal que colaborou para o desenvolvimento da cultura no país. A organização da cultura se dá por meio destes profissionais (intermediários ou produtores culturais) que elaboram projetos, captam recursos, administram atividades e constroem eventos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a cultura é um direito fundamental do indivíduo e, segundo Silveira (2018), a garantia desse direito necessita de organização institucional e políticas públicas específicas.

Sabendo da complexidade em definir cultura e, principalmente, uma cultura nacional criou-se uma lei que define a política cultural do Brasil. A Lei 12.343 - Plano Nacional de Cultura representa uma transição paradigmática da gestão pública da cultura do Brasil, que, segundo Silveira (2017), em seu Art 3º, IV e V se baseia na valorização da diversidade cultural do país, do direito dos cidadãos de participação na elaboração e gestão das políticas culturais e do direito à produção e fruição da cultura. Essa legislação apresenta o papel fundamental das instituições educacionais na construção das políticas culturais do país.

Há uma relação intrínseca entre Cultura e Educação. Sendo assim, Barros e Cerreti (2015) salientam a importância de que para uma atuação social dos sujeitos e coletividades é necessária a existência de instituições que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas e subjetivas dos indivíduos.

As universidades brasileiras, tanto públicas quanto privadas, promovem ações culturais, onde, geralmente, estão inseridas pessoas de várias regiões do Brasil e do mundo. Portanto, em uma mesma universidade, é possível analisar várias manifestações culturais. Neste ambiente, os universitários buscam se conhecer, se expressar e não somente adquirir um diploma de graduação em um determinado curso.

Diversas universidades já vêm construindo suas políticas institucionais de cultura, que buscam regulamentar e normatizar o planejamento, o desenvolvimento, avaliação e a prestação de contas das suas ações culturais.

Seguindo a lógica da busca pelo autoconhecimento e liberdade de expressão pelos universitários, as políticas culturais são uma importante ferramenta para o alcance desta necessidade comum entre os estudantes.

A Lei 12.343, no capítulo II - *das atribuições do poder público*, em seu 3º artigo descreve as competências do poder público no que diz respeito à cultura. As competências desta lei visam proteger e promover a difusão da cultura, abrangendo todos os grupos étnicos e noções

de cultura em todo o território nacional, garantindo a multiplicidade de seus valores e formações. Além disso, a lei estimula o acesso à produção e empreendimento cultural, transmitindo ao público, arte e a cultura de forma universal.

Na Universidade Federal de Lavras a Coordenadoria de Cultura tem como finalidade apoiar as iniciativas para a realização de eventos artísticos, bem como planejar e executar a integração entre os segmentos da comunidade, através da promoção das artes cênicas, musicais e visuais interna e externamente a UFLA. A UFLA ainda não possui uma política cultural formalizada como tal. É na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC que estão vinculadas as ações culturais da universidade. A PROEC reconhece a cultura como papel fundamental na formação integral do ser humano. Sendo assim, conforme o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA, compete ao colegiado definir a política de extensão e cultura na Universidade e elaborar a programação de atividades de extensão e cultura.

Atualmente, em suas atividades culturais, a Universidade Federal de Lavras – UFLA possui projetos como: o Coral Vozes do Campus, Orquestra de Câmara, Oficina de Música, Corredor Cultural, Vivência Cultural, Capoeira Unigingá, Maracatu Baque do Morro, Dança Compasso e Incorpore.

Além desses projetos, a UFLA possui um Campus Histórico onde estão inseridos um Centro de Cultura, o Museu Bi Moreira e o Museu de História Natural. Neste Campus Histórico, são realizadas atividades culturais, bem como, a realização destes projetos, pois, as atividades culturais não se restringem apenas as que a universidade oferece, mas sim, as atividades que outras instituições promovem e realizam dentro da UFLA. Tais projetos e atividades também são realizados em outras localidades da UFLA como: o Centro de Convivência, Ginásio I e Salão de Convenções. Basicamente, todo o território da UFLA pode ser alvo de manifestações culturais.

Baseando-se no que foi supracitado inicialmente, nota-se a importância da cultura e no fazer cultura. Sabendo desta importância, a UFLA realiza diversas atividades dentro e fora da instituição. Nesse sentido, esta monografia, procura responder às questões: Qual o status que a cultura, com ênfase nas manifestações artísticas, tem na UFLA e como é feita a sua gestão pela universidade?

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a visão de participantes de iniciativas culturais da UFLA acerca da gestão da cultura e sua importância na formação das pessoas.

1.2 OBEJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como se dá a gestão da orquestra de Câmara da Universidade de Lavras e quais desafios enfrenta.
- Investigar a situação atual das atividades culturais da Orquestra de Câmara da UFLA indicam sua continuidade, estagnação e ou descontinuidade.
- Investigar se as ações de cultura da UFLA podem ser enquadradas como parte de uma política cultural da Universidade.

1.3 JUSTIFICATIVAS

As políticas culturais são relevantes para as universidades, principalmente, para aquelas que não possuem cursos na área artístico-cultural, como a UFLA e se localizam em municípios pequenos, em que a oferta cultural é extremamente restrita.

O reconhecimento institucional da cultura e da arte para a formação dos estudantes, favorece a estruturação de políticas de fomento, produção, difusão e criação no campo artístico e cultural, ao mesmo tempo que proporciona uma formação profissional diferenciada para os mesmos.

Lavras possui uma produção cultural significativa. A Orquestra de Cordas e o Coral Vozes do Campus são exemplos de projetos culturais da UFLA que contribuem, culturalmente, oferecendo oportunidades de contato e descobertas musicais. Além disso, a UFLA possui uma pró-reitoria de extensão e cultura que avança na perspectiva de inserção, fortalecimento e difusão da cultura na universidade, município e região.

Nesta perspectiva, as atividades culturais desenvolvidas pela UFLA demonstram a relevância que a difusão da cultura possui na universidade, município e região. Com isso, o resultado desta monografia buscou investigar os potenciais e os desafios da UFLA na construção de uma possível política cultural que ressalte o papel das universidades públicas neste universo chamado *cultura*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Cultura

Diversas palavras e conceitos são difíceis de definir. Entre tantos apontamentos sobre a palavra *cultura*, em toda sua distinção e abrangência possivelmente seja uma das mais subjetivas e complexas na modernidade.

A palavra *cultura* possui diversos significados, sendo eles, decorrentes de sua origem latina, relativos à plantação no solo. No ocidente, o termo “cultura” pode significar *civilização* ou *refinamento da mente*, sendo o último, resultados da educação, arte e literatura.

O pioneiro ao buscar conceituar cultura foi Edward Tylor (1832-1917) que definiu cultura como sendo “todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”. Tylor (1832-1917) apud Castro (2005, p.31), em uma só palavra, abrangeu todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos. O autor, portanto, sintetizou este conceito afirmando que a cultura abrange todos os aspectos tangíveis e intangíveis de um povo, desde os artefatos e objetos até as ideias e crenças.

A cultura diz respeito à inigualável criatividade humana, à toda forma de pensar, de amar, de se relacionar socialmente, de louvar a Deus ou aos deuses. É ela que nos torna humanos e é através dela que nos vemos como seres dotados da capacidade infinita de, a cada dia, inventar um jeito novo de estar no mundo. (FREITAS, p.18, 2012).

Baseando-se em Freitas, podemos notar que a diferenciação entre os animais irracionais e o ser humano é o fato de todo ser humano ser provido de cultura. À vista disso, o ser humano é capaz de transformar a natureza, fazendo-se possível a diferenciação entre os povos, no que tange suas elaborações culturais, invenções e diferentes resoluções e encaminhamentos dos problemas. Portanto, podemos dizer que a cultura está diretamente relacionada à racionalidade, uma vez que, os seres humanos são animais pensantes.

A cultura para Freitas (2012) é dinâmica devido a possibilidade de mudança de uma cultura na sociedade. Segundo a autora, “a cultura impõe regras aos indivíduos” no que tange ao viver em sociedade e, com isso, há a possibilidade de transformar essas tais regras ao criar outros códigos, outros padrões. Essas regras, códigos ou padrões são todas as coisas que

aprendemos com os nossos antepassados, seja no modo de se vestir, no modo de sentar-se à mesa, no modo de se alimentar, etc.

Seguindo a mesma lógica de Freitas, Laraia (2009) considera que a cultura é *dinâmica* e afirma que existem dois tipos de mudança cultural: “uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro.”

No primeiro caso, a mudança pode ser lenta, quase imperceptível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo, porém, pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato. O segundo caso, pode ser mais rápido e brusco. No caso dos índios brasileiros, representou uma verdadeira catástrofe. Mas, também, pode ser um processo menos radical, onde a troca de padrões culturais ocorre sem grandes traumas. Este segundo tipo de mudança, além de ser o mais estudado, é o mais atuante na maior parte das sociedades humanas. É praticamente impossível imaginar a existência de um sistema cultural que seja afetado apenas pela mudança interna. (LARAIA, p.70, 2009).

Bauman (2012) estabelece três termos para conceituar cultura: o hierárquico, o diferencial e o genérico.

O termo *hierárquico* estabelece a diferenciação entre um ser humano e outro. Por exemplo, um indivíduo que não corresponda aos padrões de seu grupo porque ele é, supostamente, desprovido de cultura. Dessa forma, há uma tendência em classificar as pessoas com quem possuímos contato por meio de seu nível cultural. Sendo assim, o termo hierárquico está relacionado à erudição, ou seja, Bauman entende que a cultura é um atributo o qual se possui ou não. Portanto, um indivíduo provido de cultura é aquele considerado culto, educado, refinado, instruído, polido, em outras palavras, é “nobre”. Em contrapartida, um indivíduo que não possui esses atributos é considerado um ser *sem cultura*, “grosseiro”. Em seu conceito hierárquico, subentende-se que a cultura é separada do ser humano, pressupõe uma propriedade a ser adquirida, moldada e adaptada, portanto, é saturada de valor.

O termo *diferencial* refere-se à diferenciação cultural entre povos ou países. Cada povo ou país possui sua identidade nacional, ou seja, há uma singularidade. Sendo assim, é visível a diferença entre os povos e nações, tanto ecológicas quanto sociais. “A noção diferencial de cultura é ao mesmo tempo um produto e um sustentáculo da preocupação com as oposições incontáveis e infinitamente multiplicáveis entre os modos de vida dos vários grupos humanos”. (BAUMAN, 2012, p.131).

O termo *genérico*, por sua vez, “consiste em atribuir à própria cultura a qualidade de característica universal de todos os homens, e apenas destes” (BAUMAN, 2012, p. 133). Essas características são os conjuntos de bens produzidos pelo homem, afim de manter sua identidade e existência. Esses bens possuem significados tangíveis e intangíveis, além de uma dimensão simbólica e representativa de um grupo social, com elementos originais e originários a seu grupo de pertencimento.

Jean Caune (2012), no entanto, coloca a cultura como aspecto central no processo ensino-aprendizagem, uma vez que se constitui de um “fenômeno de apropriação que permite ao sujeito construir um ‘próprio’ e de ser a matriz, ter o controle e estratégias da constituição de si”.

Laraia (2001, p. 93-98), por sua vez, diz que a cultura é dinâmica e existem dois tipos de mudança cultural: a interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural e a que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro.

No primeiro caso, a mudança pode ser lenta, quase imperceptível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo, porém, pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato. O segundo caso pode ser mais rápido e brusco. [...] Mas, também, pode ser pode ser um processo menos radical, onde a troca de padrões culturais ocorre sem grandes traumas. (LARAIA, 2001, p.93)

O segundo tipo de mudança é o mais atuante na maioria das sociedades humanas e o mais estudado. Como a cultura possui um caráter dinâmico para o autor, torna-se inimaginável a existência de um sistema cultural que seja afetado apenas pela mudança interna.

Com isso, Laraia (2001) considera que cada sistema cultural possui uma constante mudança e que entender esta dinâmica é relevante para amortizar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Nesta perspectiva, é fundamental para a humanidade a compreensão da pluralidade e diversidade entre povos de culturas diferentes. Além disso, é essencial compreender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema cultural, pois, este é o único caminho que prepara o homem para o futuro das gerações.

2.2 O que é uma Política Cultural?

A existência da relação entre Estado e Cultura acontece há milênios, contudo é moderno o interesse do Estado sobre a cultura como uma área que deva ser tratada sob a ótica das

políticas públicas. Segundo Calibre (2009, p.9), “as políticas culturais, dentro da esfera pública, devem obedecer à mesma lógica de elaboração que rege o conjunto das políticas públicas”.

Uma política cultural é um conjunto mais ou menos coerente de princípios (conceitos e diretrizes), objetivos (onde se quer chegar), estratégias (como alcançar os objetivos projetados), os meios necessários e as ações a serem realizadas (os programas e projetos concretos). Importante frisar que deve haver uma lógica entre as partes do conjunto – é esta lógica que dá sentido a uma política cultural. (ALEXANDRE, p.8, 2013).

Segundo Alexandre (2013), “a função de uma política cultural, em primeiro lugar, deve desenvolver o setor cultural, fortalecendo a produção, a difusão e o consumo cultural, corrigindo distorções, resolvendo os problemas detectados no diagnóstico”. O diagnóstico, por sua vez, deve anteceder à definição de objetivos, uma vez que, só é possível definir as metas conhecendo os problemas e as necessidades existentes. Para o autor, “a cultura é, portanto, a finalidade última das políticas culturais”.

Canclini (2005), afirma que as políticas culturais devem “obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social” que têm como função principal, satisfazer os interesses e necessidades da população.

Baseado na afirmação de Canclini (2005), Alexandre (2013) ressalta a complicação em se definir quem determina a necessidade de uma população em um regime democrático.

A política cultural resulta das disputas e do jogo político no âmbito da cultura. A definição do “quê”, “quem”, “como” e “para quê” de uma política cultural depende das estruturas de poder e das relações sociais que vigoram em determinado momento em um espaço específico, seja um município, seja um estado, seja uma nação. (ALEXANDRE, p.9, 2013).

Nivón (2006) acentua que a política cultural é mais que a soma de políticas setoriais (arte, educação artística, patrimônio, etc.), devido a sua fundamentação sobre uma força de articulação de todos os agentes que integram o campo cultural – seja na área pública ou privada.

2.3 Políticas Culturais no Mundo

Segundo Alexandre (2013), há dois modelos de políticas culturais no mundo. O primeiro modelo segue a lógica do mercado (“divertimento”) e o segundo coloca o Estado como assegurador dos valores culturais (“progresso”).

O modelo norte-americano de política cultural segue a lógica do mercado devido à sua “disposição em separar o Estado da produção de bens simbólicos, bem como de não discriminar tais bens”.

Antes de 1930, há pouco o que se falar sobre a presença do governo norte-americano na cultura. Apenas com a crise do capitalismo naquela década, foram estabelecidas ações voltadas para as artes com objetivo de dar ocupação e renda para os milhares de artistas desempregados. No período do pós-guerra, tanto para opor um modelo liberal à política cultural comunista, quanto para intervir no melhoramento social, foram criadas pelo presidente Lyndon Johnson em 1965 a Fundação Nacional para as Artes e Humanidades (National Foundation on the Arts and Humanities), que incluía o Fundo Nacional das Artes (National Endowment for the Arts - NEA), o Fundo Nacional de Humanidades (National Endowment for the Humanities - NEH) e o Conselho Federal para as Artes e Humanidades (Federal Council on the Arts and Humanities). (ALEXANDRE, p.11, 2013).

Na década de 1990, com a crise do crescimento do NEA, em detrimento de uma política cultural minimamente promovida pelo Estado, o avanço dos setores conservadores e do ideário neoliberal fortaleceu a relação com as empresas e o terceiro setor. “Na realidade, tal relação, materializada por meio de fundações nas mais diversas áreas (saúde, educação, cultura, ciência etc), é histórica nos EUA, configurando uma de suas peculiaridades socioculturais e políticas”. (ALEXANDRE, p.11, 2013).

A atuação das fundações se organiza como um sistema de financiamento que aos poucos tomam formato de políticas de fomento das ações culturais.

Dessa forma, o que poderia ser feito por iniciativa pública governamental é transferida para indivíduos e fundações por meio de incentivos, reduções e exonerações fiscais. “A área da cultura, em particular, está quase que inteiramente submetida a essa lógica. Assim, é possível dizer que, em grande parte, a política cultural norte-americana é uma política fiscal”. (ALEXANDRE, p.11, 2013).

Já o modelo francês de política cultural segue a lógica do Estado como assegurador dos valores culturais.

A França criou em 1959 no governo de Charles de Gaulle, o primeiro Ministério da Cultura de que se tem notícia. O primeiro artigo do decreto que institui o Ministério afirma que sua missão é “tornar acessível as obras capitais da humanidade, iniciando pelas da França, ao maior número possível de franceses”, bem como “assegurar a mais vasta audiência ao nosso [francês] patrimônio” e “favorecer a criação de obras de arte e do espírito que enriquecem” (ALEXANDRE, p.11, 2013 apud DJIAN, 2005, p. 17).

Segundo Alexandre (2013), “[...] nos anos 1950 a cultura atuava como uma espécie de bandeira sob a qual se abrigavam políticos de esquerda e de direita, todos engajados nos debates democráticos nos quais as questões da arte, do pensamento e do lazer, entre outras, ocupavam um lugar central”.

Nos anos 1980 houve uma ampliação sob essa perspectiva durante o governo socialista de François Mitterrand. Neste período, a noção de cultura passa a significar “a diversidade, a expressão do talento, as práticas artísticas ou a capacidade de invenção”. De acordo com Alexandre (2013), durante o governo de Mitterrand, “mais do que agregar outras expressões culturais, a cultura parecia ela própria se associar a todos os aspectos da vida social e envolver as ações do governo”.

2.4 Políticas Culturais no Brasil

A história das políticas culturais no Brasil, segundo Rubim (2007), pode ser condensada pelo acionamento por expressões como: autoritarismo, caráter tardio, descontinuidade, desatenção, paradoxos, impasses e desafios.

Souza (2000) considera o Imperador Dom Pedro II como inaugurador da política cultural da nação brasileira, devido à postura erudita e mecena no período do Segundo Império.

Por certo, com base nestas premissas teórico-conceituais não se pode pensar a inauguração das políticas culturais nacionais no Segundo Império, muito menos no Brasil Colônia ou mesmo na chamada República Velha (1889–1930). Tais exigências interditam que o nascimento das políticas culturais no Brasil esteja situado no tempo colonial, caracterizado sempre pelo obscurantismo da monarquia portuguesa que negava as culturas indígena e africana e bloqueava a ocidental, pois a colônia sempre esteve submetida a controles muito rigorosos como: proibição da instalação de imprensas; censura a livros e jornais vindos de fora; interdição ao desenvolvimento da educação, em especial das universidades etc. A reversão deste quadro a partir de 1808, com a fuga da Família Real para o Brasil, decorrente da invasão das tropas de Napoleão, não indica uma mudança em perspectiva mais civilizada, mas apenas o declínio do poder colonial que prenuncia a independência do país. (RUBIM, p. 14, 2007)

Segundo Rubim (2007), no final do século XIX até os anos 30 “não teve condições de forjar um cenário propício para o surgimento das políticas culturais nacionais”. Somente no início do século XX, nos anos 30, com a ruína da velha república, foi propício um cenário para o surgimento das políticas culturais. Antes disso, somente eram “realizadas ações culturais

pontuais, em especial, na área de patrimônio, preocupação presente em alguns estados”, algo que não que seja considerado uma efetiva política cultural.

Foi a partir da década de 1930 que Estado brasileiro passou por um processo de reforma administrativa que tentou implantar políticas governamentais específicas e com alcance nacional para uma série de setores. No recenseamento de 1940, por exemplo, a cultura mereceu a publicação de um volume específico, com considerações sobre as diversas áreas de abrangência. (CALIBRE, p.87, 2007)

Calibre (2007) considera que as primeiras políticas culturais brasileiras foram implementadas no período do governo de Getúlio Vargas (1930–1945) e que nesse período, “foi tomada uma série de medidas, objetivando fornecer uma maior institucionalidade para o setor cultural”. Uma das medidas que exemplificam este objetivo foi a criação do SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na área de preservação do patrimônio material. Desde a década de 1920, os intelectuais modernistas lutavam em prol da preservação das cidades históricas, principalmente, as cidades pertencentes ao ciclo do ouro em Minas Gerais. Segundo a autora, “outras iniciativas federais do período são a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) e do Instituto Nacional do Livro (INL). Em julho de 1938 foi criado o primeiro Conselho Nacional de Cultura, composto por sete membros”.

Entre 1945 e 1964, o desenvolvimento da cultura se deu no campo da iniciativa privada. “Em 1953, o Ministério da Educação e Saúde foi desmembrado, surgindo os Ministérios da Saúde (MS) e o da Educação e Cultura (MEC). O Estado não promoveu, nesse período, ações diretas de grande vulto no campo da cultura” (CALIBRE, p.88, 2007).

Segundo Calibre (2007), na década de 1950, devido a popularização da chegada da televisão ao Brasil, foi propício, no campo da produção artística em geral, o surgimento de grupos que propunham a utilização de novas linguagens aliada a uma maior autonomia no processo de criação.

Em 1961, o presidente Jânio Quadros recriou o Conselho Nacional de Cultura, subordinado a presidência da República e composto por comissões das áreas artísticas e de alguns órgãos do governo. A ideia era a da instalação de um órgão responsável pela elaboração de planos nacionais de cultura. Com as mudanças políticas do país, já em 1962, o Conselho retorna para a subordinação do MEC, mantendo as suas atribuições. (CALIBRE, p. 90, 2007)

No período da ditadura militar no Brasil, o Estado busca uma maior institucionalização da produção artístico-cultural. Nos primeiros anos do regime, foi-se discutido a necessidade de

elaboração de uma política nacional de cultura e, aproximadamente no ano de 1966, foi formado o Conselho Nacional de Cultura com a finalidade de elaborar tais políticas em prol da cultura. Naquele mesmo ano, foi criado o Conselho Federal de Cultura (CFC), composto por 24 membros indicados pelo Presidente da República. “Alguns planos de cultura foram apresentados ao governo, em 1968, 1969 e 1973, mas nenhum deles foi integralmente posto em prática”. (CALIBRE, p.90, 2007)

No período do governo Médici (1969–1974), foi elaborado o Plano de Ação Cultural (PAC), apresentado como um projeto de financiamento de eventos culturais. Segundo Calibre (2007), “o PAC abrangia o setor de patrimônio, as atividades artísticas e culturais, prevendo ainda a capacitação de pessoal”. Dito isto, a área da cultura estava se fortalecendo.

O Plano teve como meta a implementação de um ativo calendário de eventos culturais patrocinados pelo Estado, com espetáculos nas áreas de música, teatro, circo, folclore e cinema com circulação pelas diversas regiões do país, ou seja, uma atuação no campo da promoção e difusão de atividades artístico-culturais. (CALIBRE, p. 91, 2007)

Somente no ano de 1985, durante o governo do Presidente José Sarney, foi criado o Ministério da Cultura. Neste período, foi criada uma lei de incentivos fiscais afim de impulsionar o campo de produção artístico-cultural. A Lei nº 7.505, de 02 de junho de 1986, que ficou conhecida como Lei Sarney tinha o objetivo de buscar superar as dificuldades financeiras que o campo da administração pública federal da cultura sempre enfrentou.

Segundo Calibre (2007) em 23 de dezembro de 1991, foi promulgada a Leiº 8.313, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura. A nova lei, que ficou conhecida como Lei Rouanet, era um aprimoramento da Lei Sarney e começou, lentamente, a injetar novos recursos financeiros no setor através do mecanismo de renúncia fiscal. Esta lei é vigente nos dias atuais.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê a cultura e a educação como direitos do indivíduo. Esses direitos possuem uma relação intrínseca e não há como falar em reprodução e reinvenção da sociedade sem se pensar nas especificidades agregadas a esses direitos, como: transmissão de conhecimentos, valores, perspectivas, repertório simbólico, etc. Nesse sentido, Silveira (2016) e Cerreti e Barros (2015) ressaltam que “a existência de instituições sociais possibilita o desenvolver das capacidades cognitivas e subjetivas e são a condição fundamental para a atuação social dos sujeitos e coletividades.”

Nessa perspectiva, existe um instrumento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da Política Municipal de Cultura na perspectiva do Sistema Municipal de Cultura –

SEC chamado Plano Municipal de Cultura. O plano, por sua vez, deve conter: a) *diagnóstico do desenvolvimento da cultura*; b) *diretrizes e prioridades*; c) *objetivos gerais e específicos*; d) *estratégias, metas e ações*; e) *prazos de execução*; f) *resultados e impactos esperados*; g) *recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis e necessários*; h) *mecanismos e fontes de financiamento*; e i) *indicadores de monitoramento e avaliação*.

A base do plano se dá por fases, sendo a primeira referente à investigação de dados disponíveis dentro do próprio governo e na sociedade no que diz respeito aos subsídios para elaboração dos planos de cultura. A primeira fase se encerra quando a equipe do órgão de cultura responsável reúne todos os subsídios e os sistematiza em documentos, considerando o diagnóstico do desenvolvimento da cultura no município. A segunda fase, no entanto, diz respeito à definição das diretrizes e prioridades, os objetivos gerais e específicos, as estratégias, metas e ações. Devido à complexidade da área cultural, a existência de conflitos por divergência de pensamento é normal. Portanto, na segunda fase, é essencial discutir as diferentes vertentes de pensamentos até que se encontrem soluções que contemplem a maioria. Contempladas às divergências de pensamento, passa-se para a terceira fase que, por sua vez, analisa a viabilidade de calcular o tempo (cronograma com prazos de execução), os resultados e impactos esperados e os recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis e necessários para alcançar as etapas da segunda fase. É recomendável que na terceira fase haja uma assessoria especializada em orçamento, pois, é crucial a definição dos mecanismos e fontes de financiamento e as possíveis parcerias, sejam elas, na esfera governamental, iniciativa privada ou sociedade civil. Finalmente, chega-se na quarta etapa, onde devem ser definidos os indicadores de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Cultura. Segundo o Guia de Orientações para os Municípios de 2010 do Sistema Nacional de Cultura, “elaborado o documento final, o Plano deve ser aprovado no Conselho Municipal de Política Cultural e encaminhado pelo prefeito à Câmara de Vereadores para sua aprovação como Lei Municipal.”

Molina (2019), no contexto das universidades federais, ressalta a importância da criação de pró-reitorias de cultura para o desenvolvimento sociocultural das mesmas. Não somente criar uma pró-reitoria de cultura, mas sim, reconhecer os elementos culturais de uma universidade. O autor, por sua vez, correlaciona a cultura e desenvolvimento humano, dando a ideia de que a valorização da cultura em uma formação pode transformar o homem em um indivíduo mais benevolente, provido de empatia.

A criação de pró-reitorias específicas de cultura, avançam na perspectiva de inserção, fortalecimento e difusão da cultura no ambiente universitário. Trata-

se de um reconhecimento institucional da importância da cultura e da arte para a formação dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece a estruturação de políticas de fomento, produção, difusão e criação no campo artístico e cultural. Uma formação que valoriza e compreende a cultura e a arte como vetores para o desenvolvimento humano, poderá contribuir com o afastamento de determinadas práticas tão nocivas à sociedade, tais como a ignorância, a rudeza, o preconceito e as violências de toda ordem. Boa parte das universidades dispõem de equipamentos culturais, tais como museus, galerias, teatros, anfiteatros, salas de cinema, centros culturais, bibliotecas, além de corpos artísticos a exemplo de orquestras, corais, grupos de dança, de teatro, de música, coletivos de artes visuais, de poesia, dentre outros. (MOLINA, p.2-3, 2019)

2.5 Políticas Culturais na Universidade Federal de Lavras

A Universidade Federal de Lavras - UFLA se localiza em Lavras, município situado na mesorregião Campo das Vertentes, no ponto de confluência entre o sul e o oeste do estado de Minas Gerais, possuindo uma área territorial de 564,744 km², uma densidade demográfica de 163,26 hab/km² e uma população estimada de 102.728 pessoas.

De acordo com Silveira (2018), Lavras possui um bom nível educacional, porém, no que tange a cultura, há uma “carência de espaços que propiciem atividades culturais diversificadas, importantes para a formação e fruição cultural de seus habitantes”.

A Universidade Federal de Lavras tem um papel importante no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade e isso contribui para que a UFLA adquira uma legitimidade política na cidade e região, fazendo com que a instituição seja estimulada a atuar na criação e implementação de políticas públicas em Lavras e região.

O Ministério da Cultura é o órgão nacional coordenador de modelos de gestão de cultura, sendo o Sistema Nacional de Cultura - SNC, o modelo que integra os sistemas municipais, estaduais e distrital de cultura e os sistemas setoriais em processo de criação. Este sistema visa a economicidade, eficiência, eficácia, equidade e efetividade na aplicação dos recursos públicos e seus objetivos se resumem em formular e implantar políticas públicas democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil.

Arelado ao SNC, existe o Programa Mais Cultura nas Universidades. Este programa é norteado pelas diretrizes do Plano Nacional de Cultura - PNC que visa contribuir com o amadurecimento do diálogo entre cultura e educação, promovendo as instituições de ensino enquanto espaço de circulação da cultura brasileira, de forma a favorecer o acesso aos bens culturais e o respeito à diversidade e pluralidade da cultura brasileira. (CERRETI e BARROS, 2015) apud (SILVEIRA, 2016).

O Edital Mais Cultura nas Universidades lançado em 2014, que visava estimular a criação de Planos de Cultura nas universidades que garantissem e valorizassem a pluralidade, diversidade e a multidimensionalidade culturais, bem como, o potencial para o desenvolvimento sustentável e promoção do direito de produção e acesso a bens culturais, teve a participação de inúmeras Instituições Federais de Ensino - IFES, dentre elas, a Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Para a participação dessa chamada pública, as IFES deveriam elaborar um Plano de Cultura que compreendessem o período entre um e dois anos. Neste sentido, havia a expectativa de que IFES fossem induzidas a elaborar um plano de caráter mais processual e com uma temporalidade maior, além de ser possível trabalhar a produção cultural de alunos, professores, pessoal técnico-administrativo e comunidade em geral. A formação em artes e a circulação de pesquisas na área de cultura poderiam resultar do aprofundamento desses processos (CERRETI e BARROS, 2015).

A UFLA participou do edital e sua proposta foi classificada. Porém, a instituição não se enquadrou entre os primeiros colocados, aos quais estariam destinados os recursos para o desenvolvimento dos projetos culturais, pois, ainda não havia sido feito um diagnóstico mais sistêmico da realidade cultural institucional e do município. Ainda não se conhecia bem os agentes culturais do município e da instituição. Nessa perspectiva, as propostas elencadas não correspondiam às demandas e necessidades reais dos atores sociais, portanto, o tempo insuficiente para se desenvolver um debate e uma avaliação mais aprofundada resultou o desenquadramento da UFLA na seleção para os recursos destinados ao desenvolvimento de projetos culturais.

O processo de elaboração do Plano de Cultura da UFLA teve a participação da comunidade acadêmica, agentes culturais públicos e da comunidade, através da realização do I Encontro de Cultura e reuniões temáticas. (SILVEIRA, 2016)

O lançamento do Programa Mais Cultura nas universidades contribui para preencher uma lacuna que existia em relação ao papel das universidades públicas no Sistema Nacional da Cultura. Na medida em que fomenta a criação de Planos de Cultura nas universidades, reafirma a responsabilidade dessas instituições de garantir a pluralidade de gêneros, valorizando a diversidade sociocultural e a multidimensionalidade da cultura, abrangendo seu aspecto simbólico e sua potencialidade para o desenvolvimento econômico sustentável e para a promoção do direito de produção e acesso a bens culturais. Estes planos não estariam limitados ao espaço e aos públicos dessas instituições; eles também deveriam incorporar ações de desenvolvimento cultural para os territórios nos quais estão localizadas as universidades. (SILVEIRA, p. 132, 2018)

Nesta lógica, a UFLA deve redirecionar suas ações em relação à cultura, com o intuito de fortalecer seu papel promulgador de desenvolvimento sociocultural de sua localidade, cuja finalidade última seja o aprimoramento e desenvolvimento humano, uma vez que, investindo no sujeito, o mesmo expandirá suas escolhas e possibilidades.

De acordo com Silveira (2018), a UFLA, no processo de construção do seu Plano de Cultura para participar do Edital, desenvolveu uma discussão sobre os seus limites no que tange as “ações culturais pontuais, caracteristicamente episódicas e de cunho eventual”. Segundo a autora, “o debate tem girado em torno da necessidade de se pensar a cultura em médio e longo prazo na instituição e de sua responsabilidade na mobilização dos órgãos culturais locais, no sentido de formular políticas e planos de cultura e instituir os sistemas municipais de cultura”.

[...] foi necessário iniciar um processo de estruturação das atividades culturais, por meio de um plano de cultura que atuasse em relação aos seguintes eixos: a) formação artística; b) formação em gestão cultural; c) formação de público; d) produção e exibição de conteúdo audiovisual; e) apoio a projetos socioculturais locais; f) estruturação e aparelhamento de espaços e grupos culturais da UFLA. (SILVEIRA, p.133, 2018)

Ainda em Silveira (2018), a autora considera a execução da gestão cultural no Brasil como amadora. Não obstante, considera a escassez de políticas voltadas para a formação de gestores. Esse modo amador reflete nas pesquisas sobre gestão cultural que, no Brasil, são iniciais.

O contexto da UFLA exige uma construção de uma política institucional de cultura que permeie às necessidades e demandas de Lavras e região, as quais, (segundo Silveira 2018) – “apontam para a necessidade de qualificação técnica dos gestores e agentes culturais, de forma que se criem as bases humanas e infraestruturais das políticas culturais municipais”.

A Universidade Federal de Lavras - UFLA possui total estrutura e competência para uma maior observância e desenvolvimento sociocultural na mesma. A Universidade Federal de Uberlândia/MG - UFU é um bom exemplo a ser seguido pela UFLA, uma vez que, tal universidade dispõe de uma Diretoria de Cultura vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura desenvolvendo seu plano de gestão cultural a partir de *cinco diretrizes norteadoras*.

1- Dialogicidade na gestão da cultura: execução de atividades de cultura a partir do diálogo com os diferentes agentes que compõem os agrupamentos culturais e com a estrutura administrativa da instituição, por meio da elaboração, implementação e desenvolvimento de programas, projetos e atividades culturais e artísticas. **2- Fomento à cultura:** formulação, implementação e desenvolvimento de programas de fomento às atividades

culturais e artísticas, visando o apoio a projetos nos diversos elos da rede produtiva da cultura, inclusive no campo da economia da cultura, fortalecendo a atuação dos profissionais da área cultural. **3- Promoção cultural:** elaboração, planejamento e implementação de programas visando a realização e a difusão de atividades culturais e artísticas, além de proporcionar a atuação de corpos artísticos e o funcionamento dos equipamentos culturais vinculados à Universidade. **4- Preservação de acervos, promoção e visibilidade do patrimônio cultural e artístico:** apoio à execução do planejamento museológico, capacitação de profissionais, aquisição, preservação e curadoria dos acervos culturais e artísticos sob a guarda dos museus que compõem o Sistema de Museus da UFU. **5- Difusão do patrimônio artístico e histórico-cultural:** difusão do patrimônio artístico e histórico-cultural da Universidade, material e imaterial - tangível e intangível -, por meio de ações que fortaleçam a gestão e a seguridade patrimonial e a formação de agentes multiplicadores. (MOLINA, p.7, 2019)

Sendo assim, a UFLA ainda não possui uma política cultural, porém, é considerada uma mediadora no que diz respeito as ações culturais da cidade e região. Recentemente, a universidade realizou um Mapeamento Cultural de Lavras. Este mapeamento, nada mais é do que uma ferramenta fundamental para a gestão da cultura, e, segundo Silveira (2018), “a UFLA comparece nesse projeto com seus objetivos de extensão, aplicando sua capacidade para coletar informações, tratá-las, classificá-las e disponibilizá-las organizadas por temas, atores, instituições e com recursos de disposição geográfica”.

3. METODOLOGIA

Este capítulo destina-se aos processos metodológicos adotados para se alcançar os objetivos propostos nesta monografia. Para tal, buscou-se apresentar a descrição do objeto e natureza da pesquisa e, descrever a estrutura e coleta de dados.

A análise dos dados desta pesquisa qualitativa pautou-se na técnica da análise de conteúdo. Tal técnica demandou um estudo exploratório e, este por sua vez, compreendeu o processo de descrição e transcrição de entrevistas realizadas com gestores e participantes da Orquestra de Cordas e Coral Vozes do Campus da UFLA, que consistiu no material para análise e interpretação dos dados desta pesquisa.

Durante todo o processo de envolvimento com o universo da pesquisa foram consideradas interpretações do pesquisador, compreendendo a importância dos apontamentos dos entrevistados acerca dos fenômenos existentes na Orquestra de Cordas e o Coral Vozes do Campus.

Portanto, a abordagem da análise e interpretação dos dados se expressam por meio dos apontamentos resultantes da entrevista semiestruturada.

3.1 Objeto

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi considerada a análise de entrevistas realizadas com cinco participantes vinculados à Orquestra de Cordas e ao Coral Vozes do Campus da Universidade Federal de Lavras – UFLA (1 ex-Pró-Reitor de Extensão e Cultura, 1 maestro, 2 universitários vinculados à bolsa de cultura da UFLA e 1 integrante da Orquestra de Cordas não vinculado à universidade).

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos mediante ao envolvimento destes com os projetos culturais da universidade. No que se refere ao ex-Pró-Reitor de Extensão e Cultura, foi escolhido conforme o papel que desempenhou na gestão de cultura na UFLA no período entre 2016 a 2019. O maestro, os dois universitários e o integrante foram escolhidos mediante às perspectivas e experiências advindas de seus envolvimento com a Orquestra de Cordas e o Coral Vozes do Campus da UFLA.

3.2 Tipo de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa

A natureza do objeto de pesquisa abrange diversos elementos para interpretação e discussão. Com isso, considerou-se que a pesquisa com abordagem qualitativa fundamentada na análise de conteúdo para análise dos dados é a mais adequada para compreender a complexidade do objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser não estruturada, de natureza exploratória e baseada em pequenas amostras, podendo utilizar técnicas qualitativas conhecidas, como grupos de foco (entrevistas em grupo), associações de palavras (pedir aos entrevistados que indiquem suas primeiras respostas a palavras de estímulo) e entrevistas em profundidade (entrevistas individuais que sondam em detalhes os pensamentos dos entrevistados). Malhotra (2019, p.33)

Pesquisa Descritiva

No que diz respeito ao objetivo, a presente pesquisa é descritiva, pois, descreveu as características de determinado fenômeno.

As pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (GIL, 2019)

Estudo de Caso

Esta pesquisa se caracteriza, também, como um estudo de caso, e esta, frequentemente, vem sendo utilizada pelos pesquisadores sociais, haja vista servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como:

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e

- c) Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2019)

3.3 Método de coleta de dados

Entrevista semiestruturada

Quanto à coleta de dados desta pesquisa, optou-se para o estudo, a realização de entrevista semiestruturada.

Este termo abrange vários tipos de entrevista. Tipicamente refere-se às entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de resposta. Os entrevistadores podem respondê-las livremente. Mas há muitas variações entre elas. Há entrevistas em que são formuladas poucas questões bastante gerais, servindo principalmente para estudos de caráter exploratório. (GIL, 2019)

A realização das entrevistas se baseou em um roteiro semi-estruturado, cuja a finalidade era oferecer ao pesquisador uma fundamentação lógica para o andamento das entrevistas, sempre evitando influenciar o entrevistado a fornecer qualquer informação.

As entrevistas individuais qualitativas são vantajosas, pois, possibilitam uma maior interação entre entrevistado e entrevistador com a troca direta de informações possibilitando assim um aprofundamento nos tópicos investigados.

Forma de seleção dos entrevistados

Os entrevistados foram selecionados de forma não aleatória segundo um critério de julgamento. Mediante a afinidade entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, o mesmo optou pelo critério de amostragem por julgamento. O pesquisador é um ex-participante do antigo projeto Orquestra de Câmara da UFLA que, atualmente, se chama Orquestra de Cordas da UFLA. Dito isto, o pesquisador julgou ser apropriado à adoção deste critério para o desenvolvimento de sua pesquisa.

A amostragem por conveniência procura obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada em grande parte a cargo do entrevistador. [...] De todas as técnicas de amostragem, a amostragem por conveniência é a que menos tempo consome e a menos dispendiosa. As

unidades amostrais são acessíveis, fáceis de medir e cooperadoras. Malhotra (2019, p.295)

Período de realização das entrevistas

As entrevistas ocorreram de forma individual, não estruturadas, realizadas pelo pesquisador com participantes e envolvidos do projeto capazes de fornecer informações que estejam ligadas às questões as quais a pesquisa se refere. Durante o período de 24 de junho a 07 de julho de 2020, foram agendadas 5 entrevistas com entrevistados pré-definidos conforme seu perfil. As entrevistas foram realizadas por meio de chamadas telefônicas ou via internet (WhatsApp e Google Meet) conforme necessidade e conveniência para o entrevistado.

Pesquisa documental

O aprofundamento acerca do tema apoiou-se em pesquisas bibliográficas e documentais, pois, a partir desta modalidade de coleta de dados, possibilitou ampliar o objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (Gil, 2017)

3.4. Análise dos resultados

Análise de conteúdo

Para a análise e interpretação dos dados obtidos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que, inicialmente, foi concebida como uma técnica de pesquisa destinada a proporcionar a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações (BERELSON, 1952). Com a ampliação desta técnica analítica, esta, por sua vez, passou a adotar procedimentos de natureza qualitativa e a considerar o contexto social econômico em que são utilizadas não apenas as palavras, mas também as imagens e os sons.

Em virtude dessas alterações, ampliou-se o alcance da análise de conteúdo, já que veio possibilitar fazer inferências acerca da sociedade e da cultura em que se manifestam as comunicações. Passou, então, a ser utilizada por pesquisadores no campo da sociologia, antropologia, psicologia e ciência política, sobretudo em campos difíceis de pesquisar mediante procedimentos de observação ou de interrogação, como os que envolvem questões de gênero, ideologia política, estratégia de negócios e convicções religiosas. (GIL, 2019)

Essa opção de apreciação foi devido à entrevista permitir que se adquira uma quantidade de informações subjetivas e, com isso, possibilitar uma melhor pesquisa nas entrevistas, sendo possível buscar maiores informações.

Forma de análise das entrevistas

A análise e interpretação dos dados, por meio das pesquisas documental e bibliográfica possibilitaram uma melhor compreensão dos dados, através da identificação de significados e simbolismos presentes nas experiências vivenciadas pelos entrevistados e suas perspectivas acerca do tema. Segundo Gil (2019) “a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Utilizando essas três variáveis (fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas), podemos apresentar um quadro que auxilia a compreensão do universo da pesquisa documental. (Lakatos e Marconi, 2021, p.66)

4. RESULTADOS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA UFLA

Lavras, município onde se localiza a Universidade Federal de Lavras – UFLA, situa-se na mesorregião Campo das Vertentes, região que, segundos dados do IBGE (2020), possui uma área territorial de 564,744 km², população estimada de 104.783 pessoas, densidade demográfica de aproximadamente 163,26 hab/km² e um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,782.

Anteriormente chamada de Escola Agrícola de Lavras (EAL) e, em seguida, Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), a Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi fundada em 1908 segundo o lema do Instituto Gammon “*Dedicado à glória de Deus e ao Progresso Humano*” e federalizada no ano de 1963. O fundamento da instituição se deu a partir das ideais dos doutores Samuel Rhea Gammon, e Benjamim Harris Hunnicutt.

Desde sua formação, a UFLA é marcada pela qualidade da formação de seus estudantes, os quais demonstram ser atores essenciais no reconhecimento da excelência da universidade.

A universidade, no momento presente, se compromete a introduzir novos cursos nos diferentes campos do saber, com a promessa de estruturá-los na mesma qualidade dos cursos reconhecidos que marcaram a sua existência.

A UFLA ainda não possui cursos voltados para as áreas culturais, porém, ela possui projetos e iniciativas em prol da cultura. Os projetos que possuem maior visibilidade e reconhecimento cultural e que estão mais estruturados na universidade são a Orquestra de Cordas e o Coral Vozes do Campus, constituídos pela participação de músicos e cantores de Lavras e região, professores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Lavras no desenvolvimento de suas atividades.

O Coral Vozes do Campus é uma atividade de extensão que possui mais de 30 anos de existência na universidade e seu objetivo não é ensinar técnica vocal, como em uma aula de canto profissionalizante, mas sim, realizar exercícios de respiração, aquecimento de voz, dentre outros. Dos participantes do coral, se é esperado comprometimento, frequência nos ensaios, dedicação e responsabilidade no desenvolvimento das atividades do projeto.

A Orquestra de Cordas da UFLA, anteriormente chamada de Orquestra de Câmara da UFLA foi fundada em 2011 na concretização de sonhos e projetos de vários servidores da instituição. Neste período, a comissão que trabalhava em prol da Orquestra de Câmara era

composta pelos professores Alcides Moino Júnior (DEN), André Vital Saúde (DCC), Magno Antônio Patto Ramalho (DBI), Paulo Estevão de Souza (DFP), Silvério José Coelho (DAG), pelo professor aposentado Lucimar Leão e pelo maestro Augusto Pimenta. O objetivo desta comissão era reunir a orquestra de câmara da UFLA, corais e cantores da cidade, em uma grande confraternização de fim de ano, o Natal. Naquele momento, não haviam bolsas direcionadas à cultura e não se era exigido audições e nem um nível técnico elevado de conhecimento musical para ingresso na orquestra, mas sim, um nível básico, pois, segundo o antigo maestro Augusto Pimenta (2011) “a ideia é iniciar buscando dar oportunidade de participação ao maior número possível de interessados que tocarem seus instrumentos em nível pelo menos básico”. O maestro ainda, acrescenta positivamente o impacto da criação da orquestra dizendo:

“O exercício da música em um conjunto orquestral e sua apreciação são experiências muito estimulantes, tanto para os músicos quanto para o público. Lavras possui uma história muito rica de produção cultural, e a orquestra e o coral da UFLA podem contribuir enormemente, oferecendo oportunidades de contato e descobertas musicais.” (Pimenta, 2011).

A Universidade Federal de Lavras – UFLA dispõem de equipamentos culturais, tais como museus, teatros, anfiteatros, centros culturais, bibliotecas, além de projetos artísticos a exemplo de orquestras, corais, grupos de dança, de teatro, de música, grupos de artes visuais, de poesia, dentre outros. Segundo Molina (2019) esses equipamentos culturais são significativos pois, “podem atender não apenas as demandas internas da instituição, como também proposições da comunidade extra universitária, compondo uma rede de espaços culturais com secretarias municipais e estaduais de cultura e com o próprio governo federal.”

A UFLA também possui uma pró-reitoria de extensão e cultura que, no decorrer dos anos, avança na perspectiva de inserção, fortalecimento e difusão da cultura na universidade, município e região. O reconhecimento institucional da cultura e da arte para a formação dos estudantes, favorece a estruturação de políticas de fomento, produção, difusão e criação no campo artístico e cultural, ao mesmo tempo que proporciona uma formação profissional diferenciada para os mesmos. Segundo Molina (2019), “uma formação que valoriza e compreende a cultura e a arte como vetores para o desenvolvimento humano, poderá contribuir com o afastamento de determinadas práticas tão nocivas à sociedade, tais como a ignorância, a rudeza, o preconceito e as violências de toda ordem.

Atualmente intitulado Campus Histórico, a UFLA possui um conjunto arquitetônico, que integra a área da universidade. Segundo Silveira (2018), esse conjunto de edificações,

“possui um valor histórico-cultural no contexto urbano da cidade de Lavras, principalmente se considera que grande parte do patrimônio arquitetônico do município foi demolido no processo de expansão da cidade.”

Além disto, uma parceria entre o Banco do Brasil e a Universidade Federal de Lavras para a construção do Centro de Cultura da UFLA em 2016 representou um avanço cultural para a instituição e a cidade. A construção do local, que teve um investimento previsto de R\$4.000.000 (quatro milhões de reais), foi apresentado pelo ex-Reitor da UFLA, professor José Roberto Scolforo que, segundo o mesmo, representa “a semente de uma nova fase de incentivo à cultura em Lavras”.

O Centro de Cultura é uma infraestrutura voltada ao incentivo às artes cênicas, música, dança e fotografia. O prédio possui uma área total de 2.310m², além do local determinado às artes, o prédio possui uma academia de ginástica para atender à comunidade acadêmica. O local, portanto, é palco de diversas atividades culturais e apresentações desta natureza, o que o torna um importante disseminador de cultura na universidade, Lavras e região.

Em 2017, pela aprovação em concurso público, a UFLA empossou o primeiro regente a pertencer ao quadro de servidores da instituição. A formalização da posse ocorreu no dia 28 de abril de 2017 no prédio da Reitoria. O maestro, Daniel Paes de Barros Pinto assumiu os trabalhos de regência do Coral Vozes do Campus, da Orquestra de Câmara da UFLA e outros projetos na área. Durante a posse, o maestro disse, de forma entusiasmada que se “preparou a vida toda para colaborar com as pessoas, para prover acesso cultural à comunidade e que é estimulante estar em um local em que isso será possível, inclusive, mensurar os efeitos desse trabalho.”

A realização de um concurso público para maestro é um marco importante para os projetos culturais no Centro de Cultura da UFLA, pois, contribui para dar estabilidade e perenidade às atividades e apresentações culturais desenvolvidas dentro e fora do Centro de Cultura da universidade. Segundo a ex-Vice-Reitora, professora Édila Vilela de Resende Von Pinho (2017), a chegada do maestro Daniel “representa um passo importante da UFLA em prol da cultura, com vistas a beneficiar a própria Universidade e também a cidade e a região”.

A chegada do atual maestro Daniel, trouxe mudanças no processo de ingresso nos projetos culturais da universidade. Qualquer pessoa interessada no projeto pode ingressar, porém, somente alunos da UFLA podem ter acesso às bolsas institucionais. O objetivo da bolsa e do projeto em si se resumem no incentivo à cultura. Vale ressaltar que, mesmo nesta conjuntura pandêmica, os objetivos permaneceram.

Tais projetos têm despertado o interesse nos estudantes participantes na mudança de suas escolhas profissionais. Diversos são os motivos pelos quais os tais desejam abandonar seus cursos de origem para se dedicarem a cursos voltados à cultura. Todavia, o fato de a UFLA não possuir tais cursos faz com que os estudantes reflitam na possibilidade de evadir da universidade de origem em busca de uma universidade que os ofereçam os cursos que almejam.

A importância da orquestra e coral é nítida, pois, segundo o Maestro Daniel, o ano de 2020, para a Orquestra de Cordas e o Coral, começou com duas orquestras e três corais e já estavam começando o quarto coral, o que resultou o aumento do número de participantes nos dois projetos e representa maiores desafios para os mesmos.

Como foi dito, a UFLA possui duas orquestras e, estas possuem alguns objetivos. A *Orquestra Vertentes*, segundo o maestro Daniel Paes de Barros (2020), possui “o propósito de abrigar o maior número possível de pessoas que tenham qualquer nível musical imaginável e que tenham vontade de passar pela experiência de tocar um instrumento em conjunto.” No entanto, a *Orquestra de Cordas* tem dois objetivos, que são: a) enriquecer o universo cultural das pessoas que participam da orquestra, fornecendo a eles o contato com repertório desafiador, possibilitando a amplitude de suas competências técnicas e; b) oferecer ao público da cidade e universidade, a oportunidade de ouvir música, em especial, música que não se encontra em bares ou meios tradicionais, pois, a ideia não é tocar músicas que se escuta na festas da cidade, nas rádios ou o que fazem sucesso no mercado, ou seja, as músicas do dia a dia.

O maestro Daniel Paes de Barros acredita que ouvir música é uma ação. Segundo ele, tocar uma música que não é normalmente tocada exige que o indivíduo “viaje” com a música que está ouvindo. Sendo assim, sinteticamente, o objetivo das orquestras e o coral da UFLA é fornecer para o público a condição de ouvir músicas que o eleve, que o faça pensar em outros universos, outras vidas e outras possibilidades.

2. COMUNICAÇÃO CULTURAL NA UFLA

A comunicação das ações culturais na UFLA, sobretudo da orquestra e do coral ainda não está bem desenvolvida. Muitos alunos ainda não sabem da existência de projetos voltados à música, dança ou esporte dentro da UFLA. O maestro Daniel acredita que uma aproximação dos projetos com o Diretório Central dos Estudantes - DCE traria grandes avanços para a Orquestra de Cordas e o Coral, bem como, para o próprio DCE.

Eu acho que seria muito importante se o DCE tivesse mais perto da gente. A questão da divulgação é um outro problema, um outro desafio. Ainda mais hoje em dia assim, às vezes, eu coloco no facebook, eu mesmo pago pra impulsionar o negócio pras pessoas, e fica uma ideia bacana, eu não sei quem que tá lá no DCE, mas, inclusive poderia fazer um coral lá no prédio deles mesmo. É uma ideia boa (informação verbal).¹

Mesmo não possuindo uma alta divulgação, a Orquestra de Cordas e coral conseguem alcançar pessoas através da divulgação pela internet, anúncios em murais espalhados na UFLA e pela *publicidade gratuita*. A publicidade gratuita dos projetos se dá pela divulgação “*boca a boca*” (Buzz Marketing) das pessoas que souberam da existência da Orquestra de Cordas e o Coral ou das pessoas que participam ou participaram dos mesmos.

Os projetos atraem novos músicos e o público ouvinte através do *Buzz Marketing* que, segundo Andrade et.al. (2013), é uma estratégia que advém do agregado da comunicação pessoa-a-pessoa (“boca a boca”) a respeito de algum produto ou serviço particulares em qualquer período do tempo. Esta estratégia demonstra a importância no ganho da confiabilidade que se tem nas pessoas que proferem a mensagem no ato de divulgarem voluntariamente a Orquestra de Cordas e o Coral e o aumento da persuasão através destes. O aumento da persuasão se dá pela credibilidade que uma pessoa transmite a outra acerca dos projetos culturais da Universidade Federal de Lavras. Um bom exemplo de Buzz Marketing foi o que aconteceu com o entrevistado Estevam Lawrence, que descobriu a Orquestra de Cordas através de sua irmã que estudava Letras na universidade e participava do projeto, ou seja, através da credibilidade transmitida na mensagem de sua irmã, ele desejou participar do projeto.

Segundo Andrade et. al. (2013), através do boca-a-boca, o emissor passa de uma postura passiva e receptiva para uma postura de novo emissor. O autor ressalta que, o boca-a-boca negativo possui uma influência maior nos resultados financeiros de uma empresa do que o boca-a-boca positivo, pois, no momento em que o número de comentários negativos aumenta, conseqüentemente, diminui os lucros desta empresa.

3. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-CULTURAL DA ORQUESTRA DE CORDAS E O CORAL

A percepção do maestro acerca do número de participantes nos projetos é de ascensão. Não há dados sobre este fenômeno, porém, ele representa para os projetos, especificamente para

¹ Entrevista concedida por PINTO, Daniel Paes de Barros. Entrevista nº 4. [jul. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020.

o maestro, um desafio. O maestro, além de exercer suas funções de maestro, muitas vezes, precisa assumir funções de um administrador, o que faz com que ele se sobrecarregue de outras atividades que fogem da sua função principal que é reger a Orquestra de Cordas e o Coral.

[...] além de programar o repertório que eu trabalho num sistema de planejar o ano inteiro, eu não gosto de deixar as coisas pra improvisar no meio do ano porque senão fica muito difícil com muita gente né. Logo no começo do ano eu tenho mais ou menos já preparado o que vai acontecer em cada mês, que que a turma vai estudar, ensaiar em cada momento. Mas, você tenta lidar com pessoas, enfim, você tem que fazer os contatos, agendar às apresentações, cada apresentação, a gente tava fazendo uma média de quarenta por ano, então, elas envolvem questões de transporte, logística, comida pro pessoal, roupa e cadeira pro público sentar, cadeira pra orquestra sentar, acesso do público, enfim, um montão de coisas né. Então, a nossa equipe, profissionalmente, é formada por apenas eu mesmo [...]. (informação verbal)¹

Atualmente, a realidade em que se encontram os dois projetos mostra a necessidade de se contratar um profissional que fique encarregado para a parte gerencial da Orquestra de Cordas e o Coral para que o maestro foque todo o seu potencial na música que é o seu principal papel nos projetos. Desta forma, há a possibilidade de se elevar o rendimento dos projetos, uma vez que, os esforços do maestro serão concentrados totalmente para o viés da música e não mais o gerencial.

O mais dificultoso, eu entendo que é a questão dessa administração das coisas né e de claro, entre os grandes desafios até orçamentário mesmo, porque, recebe-se muito pouco dinheiro e, ao contrário do número de pessoas que a gente atende, o número de pessoas só aumenta e os recursos só diminuem né, nunca houve assim, um aumento, sempre vem menos. Então, isso é um grande problema assim, um desafio. (informação verbal)¹

Na possibilidade de admitir um gestor cultural para os projetos culturais da UFLA, deve-se levar em consideração a institucionalização e a estrutura do campo cultural, ou seja, considerar a lógica de funcionamento do setor e a complexidade das relações profissionais. A cultura, por estar vinculada ao desenvolvimento social, econômico e humano, resulta no aumento da demanda de formação que unifica a prática profissional à possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o setor.

Nessa perspectiva de reorganização do setor cultura e complexidade das relações profissionais, entende-se que no processo formativo do gestor cultural há a necessidade de trabalhar sob dois aspectos complementares: a) desenvolvimento da capacitação profissional e técnica para garantir a aplicabilidade de políticas culturais que exijam uma complexidade maior

de competências estratégicas e também executivas e, b) o desenvolvimento de um processo contínuo de sensibilização para a compreensão do universo da cultura e da arte. Segundo Cunha (2007), a formação de um gestor cultural é o que diferencia o gestor como profissional da cultura e contribui para a construção de sua personalidade, uma personalidade baseada no desenvolvimento da sensibilidade artística do gestor, bem como, da articulação de um caráter prático superior, voltados para as ações objetivas e estratégicas do gestor, seja no setor público, privado ou terceiro setor. A formação de um gestor cultural exige a relação do profissional com a cultura, pois, esta profissão se caracteriza por ser multidisciplinar e generalista, ou seja, o profissional lidará com situações que perpassam não somente no campo artístico, mas sim, no campo da administração pública, portanto, gerencial.

Considerando as competências e habilidades de um gestor cultural, os projetos culturais da UFLA avançam em número de participantes e quantidade de projetos. Não há dados que quantificam este fenômeno, porém, o maestro Daniel percebeu este fato e se preocupa com o desempenho dos projetos.

Nessa perspectiva, além de proporcionar uma diversidade musical em repertórios, o maestro busca parcerias com instituições públicas ou privadas com a finalidade de elevar o nível técnico dos participantes da Orquestra de Cordas e o Coral. Nos últimos anos, a medida que ele tomou com essa finalidade, foi de convidar pessoas do departamento de música de São João Del Rei – UFSJ para se apresentarem com os participantes do projeto, bem como, proporcionar professores do departamento para darem aulas para eles. Essas medidas, muitas vezes, requerem um apoio financeiro, o que torna dificultoso a possibilidade de maiores encontros dessas instituições com os projetos, uma vez que, não há um financiamento correspondente com a necessidade dos mesmos.

Recebemos o pessoal do departamento de música lá de São João Del Rei né, eles fizeram uma apresentação relativamente próxima nos últimos dois, três anos que a gente se encontrou umas duas vezes por ano pra tocar junto, os meninos fazerem aula com os professores de lá, esse tipo de coisa. E, coral, eu tento convidar preparadores vocais, conheço pessoas lá da UFMG, enfim, sempre tem alguém à disposição que eu tento colocar junto né, mas, o que eu te falei, essas iniciativas ainda são bastantes tímidas na minha opinião, é muito difícil, não tem como buscar um professor em São Paulo, eu não posso convidar uma pessoa a vir aqui sem ela se quer ter transporte entendeu? Não existe isso. (informação verbal) ¹

Segundo Carvalho (2005) “os projetos extensionistas da área de cultura acabam por substituir as atribuições culturais do Estado, onde a ação deste é inexistente ou ineficaz.” O

autor ressalta que os projetos de extensão na área de cultura devem levar em consideração a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, união que caracteriza a universidade na formação de novos quadros, a produção e difusão dos conhecimentos e a capacitação dos recursos humanos.

Vinculado à produção e difusão dos conhecimentos e a capacitação dos recursos humanos, a UFLA fornece bolsas institucional de cultura, visando à difusão da cultura através de iniciativas acadêmicas, estimulando e apoiando a mesma na institucionalização de projetos de cultura existentes no âmbito da PROEC e considerados fundamentais para o cumprimento das metas elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFLA. Além disso, a concessão da bolsa de cultura visa contribuir na formação cultural dos estudantes de graduação dos cursos presenciais, além de selecionar estudantes de graduação para desenvolverem ações de extensão e cultura universitárias vinculadas ao Programa de Música da PROEC. Mesmo em um cenário de pandemia, com distanciamento social, os projetos culturais buscaram oferecer conteúdo artístico-cultural à comunidade.

A remuneração através de bolsas de cultura se dá por um processo seletivo onde somente alunos da UFLA podem participar do mesmo. Este processo possui alguns requisitos e obrigações dos bolsistas. Além de todas as obrigações e requisitos, há também, critérios de seleção/desempate e julgamentos para a aprovação dos bolsistas, uma vez que, se trata de um projeto de cunho musical, portanto, estará em julgamento a capacidade do estudante em atender as expectativas para o desenvolvimento das atividades da Orquestra e Coral.

Os critérios para a seleção dos candidatos às bolsas para orquestra de cordas da UFLA se dão pelo envio de um vídeo onde o candidato toca uma peça e uma escala de livre escolha. Estes critérios são avaliados mediante a *cinco análises musicais*, que são: a) Ritmo, b) Afinação, c) Controle de arco e d) Expressividade. Em caso de empate, são examinadas primeiramente a escala, e em segundo lugar a peça de livre escolha. Os critérios para desempate seguem a mesma ordem dos critérios de avaliação que são às cinco análises musicais.

A Orquestra de Cordas e o Coral possuem, também, parcerias com entidades da cidade, como o Parque São Francisco de Assis que, em 2019, começou uma história com os projetos mostrando ser uma parceria bastante promissora, pois, possibilitou o contato com agentes privados e empresas que se mostraram interessadas em ajudar os projetos com recursos.

Todavia, para as parcerias funcionarem bem, se faz necessária uma boa gestão, pois, existem burocracias e/ou processos administrativos para se financiar ou receber doações que beneficiem o que é público. Segundo Trigo (2019) “a irregularidade administrativa é uma

característica que inviabiliza muitos projetos excelentes” e a linguagem institucional é relevante se o desejo é ser respeitado e atendido nas demandas destes projetos culturais. Nesta perspectiva, o maestro Daniel Paes de Barros, muitas vezes, precisa buscar conhecimento sobre como gerir o que é público e isso não coincide com a sua área de atuação que é a regência. Segundo o maestro, “é muito difícil” lidar com esses processos administrativos, pois, todo recurso recebido e/ou doado precisa passar pela Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural - FUNDECC para depois ser repassado para a Orquestra de Cordas e o Coral. Baseado neste cenário, nota-se a importância da gestão pública nos processos administrativos em prol dos projetos culturais da UFLA, bem como, da contratação de um gestor que fique encarregado por essas demandas da Orquestra de Cordas e o Coral. Nessa perspectiva, podemos compreender o fato ressaltado pela autora Trigo (2019) quando afirmou: “ninguém faz nada na cultura sozinho”.

[...] A empresa de ônibus de Nepomuceno doou um dinheiro pra gente, mas, eu não posso pegar essa grana e usar né, precisa ir lá pra fundação, uma parte fica pra universidade e tem um processo administrativo burocrático que é importante pra gente poder garantir a transparência, o uso do recurso direitinho e tal, mas, ao mesmo tempo, ele é muito desgastante, porque, você imagina o regente ficar mexendo com papel, comprovantes, fazer três orçamentos e esse tipo de coisa, e ao mesmo tempo, você precisa decorar a peça que você vai reger e ligar pro cara que tá atrasado que não apareceu no ensaio esse tipo de coisa [...]. (informação verbal) ¹

Os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento das atividades da Orquestra de Cordas e o Coral, bem como, as demandas e problemas dos mesmos são levados ao conhecimento da Coordenadoria de Cultura, pois, a administração do Centro de Cultura é de sua competência. Segundo o maestro Daniel de Paes, os recursos financeiros, materiais e humanos direcionados ao Centro de Cultura não são suficientes para contemplar todas as atividades executadas da Orquestra de Cordas e o Coral, além disso, o Centro de Cultura tem as suas necessidades específicas. Ele acredita que há uma necessidade de se contratar servidores que fiquem encarregados de toda a parte administrativa do Centro de Cultura, desde a Recepção do prédio até a gestão de materiais e patrimônio público. Segundo o maestro, não basta ter bons instrumentos (materiais) apenas, é preciso mantê-los e, para adquiri-los e mantê-los, requer-se financiamento.

A proteção e a preservação do patrimônio cultural nacional, material e imaterial, são ações que devem contar com a parceria constante da área de educação patrimonial, pois é preciso conscientizar os cidadãos da importância desse acervo para a constituição da memória da sociedade. (Cunha, 2007)

Segundo Cunha (2007), o financiamento em cultura é a solução no processo de proteção e preservação do patrimônio cultural nacional, material e imaterial. A autora ressalta que este cenário é desafiador para os formuladores de políticas culturais, pois traduz-se na estruturação de diretrizes de diversificação de fontes de financiamento que constituam o sistema de sustentação às atividades culturais. Além disso, o setor não pode ficar exclusivamente dependente das leis de incentivo à cultura, que não são suficientemente democráticas para suprirem todo o ambiente cultural nacional.

Atualmente, as leis de incentivo, principais instrumentos de financiamento a projetos culturais estão sendo suprimidas e apresentam uma exímia necessidade de profundas reformas, o que nos faz repensar as políticas culturais para o Brasil, nas esferas municipal, estadual e federal.

Custos financeiros mesmo e materiais são muito escassos cara, eles não são suficientes pra nada na verdade, precisa de muita coisa, falta muito né. O Centro de Cultura tem as suas necessidades específicas como você vê né?! Poderia ter lá alguns servidores trabalhando tanto na parte de recepção do prédio, zeladoria do edifício né, porque, tem coisas pequenas que acontecem tipo um, sei lá, uma maçaneta quebrada, alguma janela que quebrou, algum negócio assim, isso aí demanda um certo esforço administrativo pra você poder colocar no lugar, sabe. Isso vai escoando, então, a gente sempre precisa de servidores pra cuidar desse tipo de coisa, mas, precisamos de gestores né, que são pessoas que, por exemplo, podem tocar uma política cultural, procurando recursos materiais, municipais, o que seja né. (informação verbal)

1

Neste sentido, Molina (2019) afirma que um contexto frágil de participação nas políticas culturais, ressalta outro grave problema que dificulta o desenvolvimento das políticas em prol da cultura que é um quadro de agentes culturais ligado à administração pública e ao setor privado com pouca ou nenhuma qualificação para tal função. Segundo o autor, “a falta de conhecimento sobre a dinâmica cultural, sobre gestão e sobre política são agravantes desse processo”. O autor expressa que o resultado da “inoperância fragiliza as relações entre os agentes e as políticas culturais e, não contribui para o desenvolvimento cultural”. Generalizadamente, isso resulta na não implementação de políticas específicas para artes e para a cultura. Neste viés, o autor acredita que parcerias entre universidades no processo de formação ou qualificação de agentes ligados ao campo da gestão cultural ou de conselheiros de cultura são relevantes na criação e desenvolvimento de planos de cultura para estados e municípios.

A inoperância dos gestores ligados à administração pública ou privada acaba por desarticular uma rede necessária nesse conjunto que visa a implementação

de políticas culturais no contexto brasileiro. O público e os agentes culturais são diretamente impactados por esse quadro. Considerando a diversidade de públicos e agentes no campo cultural, a falta de uma atuação consistente por parte dos gestores poderá gerar um desequilíbrio no processo de evolução da dinâmica cultural. O entretenimento, por exemplo, pode sobrepujar outras formas de acontecimentos artístico e cultural pela simples inexistência de possibilidade de acontecimentos para outras práticas culturais. Tal situação acarretaria em certo empobrecimento da diversidade cultural, impactando outros índices de desenvolvimento social. (Molina, 2019, p. 6)

4. POTENCIAIS E DESAFIOS DA ORQUESTRA DE CORDAS E O CORAL DA UFLA

Diversos são os problemas que afetam o desenvolvimento das atividades da Orquestra de Cordas e o Coral. Algumas medidas são tomadas para amenização desses problemas. Muito destes problemas advém da *grade curricular* de alguns cursos de graduação, principalmente, de cursos noturnos.

A *descontinuidade* dos participantes no projeto tem demonstrado ser um problema e não apenas uma consequência natural da formação profissional acadêmica dos alunos inseridos no mesmo, pois, chegará um dia onde estes participantes irão se formar em seus cursos e, conseqüentemente, sairão dos projetos. Segundo o maestro, existe tanto na orquestra quanto no coral, alguma constância dos alunos, um grupo de pessoas leais que conseguem organizar a própria vida de maneira a manter a música inserida nela. Porém, ele se deparou com situações onde quem participava do projeto ou desejou participar não demonstrava compromisso, o que nos leva ao problema do *descomprometimento/irresponsabilidade*. Em outra ocasião, alguns interessados, por acharem “ser mais fácil” ingressar na bolsa de cultura, não demonstram ser assíduos e isso dificulta a aquisição de novos participantes bolsistas para a Orquestra de Cordas e Coral, porém, o processo seletivo para as bolsas de cultura evita que os problemas da *descontinuidade* e *descomprometimento/irresponsabilidade* se perpetuem. O maestro acredita que conhecendo o interessado, mediante o seu ingresso na orquestra antes de sua participação da bolsa, seria uma forma de evitar tais problemas.

[...] A gente estabeleceu um programa institucional de música e, de acordo com esse programa, eu tô tentando mudar, colocando que, além de saber tocar o instrumento, o requisito é que a pessoa já esteja tocando na orquestra pra gente poder conhecer a pessoa, porque, eu tive algumas experiências com pessoas que, às vezes, até sabiam tocar um pouco e tudo, mas, no meio do caminho não mostraram ser pessoas assíduas [...] (informação verbal) ¹

Não obstante, o maestro percebeu que o processo seletivo para a bolsa institucional de cultura faz uma filtragem daqueles que realmente querem “pagar o preço” para ingresso na Orquestra de Cordas e o Coral, bem como, filtra aqueles que preferem apenas participar sem precisar cumprir as exigências da bolsa.

[...] Eu me deparei muito com situações assim, da pessoa achar que, a gente tem a bolsa pro coral também né, aí parece uma coisa fácil né, “você só vai e canta”, mas, você não sabe que você precisa cantar em alemão, em francês, que você precisa estudar, ajudar a carregar cadeira, essas coisas todas né. [...] As pessoas tem o interesse de participar, mas, às vezes, percebem que é mais adequado à sua vida, ao seu dia a dia, participar apenas como músico não-bolsista né [...] (informação verbal) ¹

Um outro problema que afeta o projeto, principalmente, no que tange ao desempenho, é a *inflexibilidade na grade curricular* de certos cursos e a *falta de empatia dos professores de graduação* com os projetos. Infelizmente, alguns alunos optam por abandonar o projeto ou não conseguem assumir uma responsabilidade total com os mesmos e/ou com seus cursos de graduação. Os motivos para este fenômeno são a *alta carga horária dos cursos de graduação* e o *conflito de horário entre as aulas dos cursos e os projetos*. Tal fenômeno impede a participação frequente dos alunos bolsistas nos ensaios ou atividades que a bolsa de cultura exige. Não obstante, relacionado a este problema, é desencadeado outro que, na entrevista denomina-se *falta de empatia de alguns professores do curso de graduação* com a Orquestra de Cordas e o Coral. Os alunos bolsistas e não-bolsistas, devido a incompatibilidade no horário da grade curricular de seus cursos de graduação e os projetos, chegam, muitas vezes, atrasados para assistir as aulas de seus cursos. Vale ressaltar que, alguns professores não ligam para o atraso, na verdade, são compreensíveis quanto a este fenômeno, ou seja, são empáticos em relação ao problema, pois, entendem que não é por irresponsabilidade, mas sim, por um erro que não advém dos alunos. Na entrevista, alegou-se que o horário de término dos ensaios, juntamente com os horários do ônibus universitário (mamute/elefantinho), entra em choque com os horários de aulas dos alunos participantes dos projetos e, devido a isso, chegam atrasados para suas aulas na maioria das vezes.

Então o principal problema que eu enfrento é esse: o meu curso eu deveria estar fazendo as aulas de 19:00 às 22:40 da noite, só que na segunda, terça, quarta e quinta eu tenho ensaio do coral e da orquestra de 19:00 às 21:00. Então eu só consigo fazer o segundo horário de aulas da graduação. E aí isso tem duas consequências que são muito negativas: primeiro que eu passo o ensaio inteiro preocupado com que horas são porque eu tenho que sair 10 minutos mais cedo dos ensaios pra conseguir chegar nas aulas a tempo. Então

eu passo o ensaio desconcentrado por causa disso e a outra questão é que às vezes eu chego atrasado nas aulas. E aí tem professores que não se importam, que sabe que eu não tô chegando atrasado atoa, sabe que eu tava lá embaixo participando dos ensaios, mas, tem professor que não entende. (informação verbal)²

Um grande problema que, conseqüentemente, afeta o desempenho da Orquestra de Cordas é a *falta de professores qualificados* para ensinar ou auxiliar os participantes do projeto em seus respectivos instrumentos. Este problema, segundo o maestro, não é algo peculiar da UFLA, mas sim, do próprio município e região. Existe uma carência e/ou inexistência de professores qualificados no município e região. Portanto, para certos instrumentos, só se encontra professores capacitados para ensiná-los em São Paulo ou outras cidades distantes. Atrelado a este problema, Estevam Lawrence Evangelista, violista da Orquestra de Cordas da UFLA, acredita que o maior desafio da orquestra é a *elevação técnica musical*.

Vale salientar que, o maestro acredita que a orquestra não possui cunho profissional, uma vez que, por ser composta de jovens estudantes que passarão pelo projeto por um curto período de tempo, mais precisamente, o tempo de suas graduações, ele não vê a necessidade em se cobrar um alto nível técnico como exigência para ingresso na orquestra e nem na bolsa institucional de cultura. Acredita-se que a finalidade da bolsa para ingresso na orquestra é captar pessoas comprometidas, assíduas que, no decorrer de sua trajetória no projeto, possam desenvolver as atividades pretendidas do mesmo. Sendo assim, é sabido que uma *alta exigência técnica musical* representaria um problema na captação de alunos participantes.

Eu entendo que a função dessa orquestra é ser uma orquestra de jovens estudantes, uma orquestra comunitária, então, eu não sei se seria conveniente imaginar que um dia isso seria uma orquestra profissional. (informação verbal)¹

Podemos averiguar que a realidade da Orquestra de Cordas e o Coral da UFLA é uma realidade de desafios. Não somente desafios dão corpo a realidade dos projetos, mas, também, os proveitos.

Um dos proveitos em ser participante da Orquestra de Cordas da UFLA, segundo o violinista e aluno de Engenharia de Controle e Automação na UFLA Mathias Santos Silva, é o *refúgio* que a música traz para o aluno que se sente sobrecarregado com as pressões de sua

² Entrevista concedida por VIEIRA, Lucas Rocha. Entrevista nº 1. [jun. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020.

graduação. Ou seja, mediante a participação em concertos ou ensaios, o aluno consegue se tranquilizar e, com isso, alcançar refrigério. Em conformidade a isso, Mathias acredita que a Orquestra de Cordas oferece uma *formação acadêmica diferenciada*, pois, transmite o sentimento de que a universidade não se preocupa somente com a formação do lado profissional do indivíduo, mas sim, com a formação de seu lado sensível, o lado mais humano, ou seja, algo não relacionado às provas e seminários das disciplinas do curso. Ele acredita que a *sensibilidade* advinda do que os projetos culturais proporcionam são essenciais na formação de qualquer aluno.

O *trabalho em equipe* é algo importante nos projetos culturais, o desenvolvimento do companheirismo, da convivência entre pessoas diferentes, com diferentes crenças e valores com um propósito em comum que é o desenvolvimento das atividades da Orquestra de Cordas e o Coral. O espírito de trabalhar em equipe os ajudam em seus cursos de graduação na UFLA ou qualquer outra atividade que exige a relação entre pessoas para que funcione bem ou em harmonia. Segundo o entrevistado Estevam Lawrence, um dos pontos positivos da orquestra é exatamente o trabalho em equipe, quando disse: “os pontos positivos da orquestra que eu vejo é o companheirismo do pessoal, a galera lá é bem assim *pau pra toda obra memo*”, ou seja, as pessoas que compõem a orquestras são pessoas sempre dispostas a ajudar.

Finalmente, a *direção artística* do maestro Daniel Paes de Barros, através do planejamento de repertórios desafiadores e a proporção de novos espaços para apresentações da orquestra, demonstram ser não só uma *forma de evolução técnica*, mas, uma forma de *inovação*, uma vez que, as músicas propostas pelo maestro não são consideradas “populares”, mas também, uma forma de conhecer pessoas novas, pois, muitas apresentações da Orquestra de Cordas e o Coral são feitas com outros grupos musicais. Estas apresentações proporcionam três interações: a) entre os músicos, b) entre os músicos e o público ouvinte, e c) entre o público ouvinte. Portanto, o desenvolvimento das atividades dos projetos culturais da Universidade Federal de Lavras - UFLA ampliam a possibilidade de conhecer pessoas diferentes em lugares diferentes.

Abaixo, na tabela 1, segue algumas músicas que fazem parte do repertório dos projetos culturais sob a maestria de Daniel Paes de Barros Pinto. O repertório do ano de 2019 foi ensaiado e apresentado, porém, devido a atual conjuntura pandêmica, o repertório de 2020/2021 foi apenas ensaiado, ou seja, ainda não houve apresentações destas músicas.

Tabela 1 – Repertórios da Orquestra de Cordas da UFLA

REPERTÓRIO 2019	REPERTÓRIO 2020/2021
Sinfonia para cordas n°3 em Mi Menor de Feliz Mendelssohn	Brandemburgo n°3 de Bach
Divertimento em Fá maior de Mozart	Serenata para cordas de Kalinikov
Abertura de Ifigênia em Aulide, de Gluck, reorquestrada por Richard Wagner	Concerto em Sol Maior de Vivaldi para cordas

5. SIGNIFICADOS DE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO OS ENTREVISTADOS

Sabe-se que os conceitos de *cultura* e *desenvolvimento* abrangem muitos assuntos correlatos e que os mesmos possuem uma infinidade de significados, o que os tornam complexos ao serem definidos cientificamente. Sendo assim, a entrevista ressalta o que cada entrevistado entende a respeito dos dois conceitos e se os mesmos possuem uma relação entre si. Todas as afirmativas abaixo estão em consonância com os autores citados nesta pesquisa.

João José Granate de Sá e Melo Marques, ex-Pró-Reitor de Extensão e Cultura DA UFLA, diz que para se dialogar a respeito de cultura, deve-se, primeiro, definir qual o tema dentro deste universo de significados de cultura. Mediante isso, no âmbito da PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, aquele “C” no nome, se refere à cultura artística. Baseado nessa afirmação, ele acredita que *cultura* é sinônimo de *manifestação artística*. Além disso, ele ressalta que a cultura é uma necessidade natural do homem. O homem possui características que os aproximam dos animais, mas, uma das características que o diferencia dos mesmos é a razão e o desejo pela cultura. A cultura para o antigo Pró-Reitor é uma forma de *elevação do espírito* de cada ser humano.

Uma pessoa que tem uma capacidade de executar ou pelo menos de apreciar, de gostar, uma pessoa que é capaz de ver a beleza num quadro, uma fotografia bem tirada, num artesanato bem feito, a pessoa que tem essa sensibilidade, com certeza, ela vai ter um espírito, uma intelectualidade, uma mente mais elevada do que àquela outra pessoa que, infelizmente, é mais rude, é mais rudimentar, tá preocupada apenas com a hora do almoço, a hora do jantar, comprar um carro bom, uma roupa que aquece etc. Assim que você consegue se satisfazer com o básico de casa, comida, roupa e tudo, você tem que se

elevar o seu espírito, fazer com que a sua mente transcenda o seu corpo e você passe a alimentar o seu espírito com arte, com cultura. (informação verbal)³

A relação entre *cultura e desenvolvimento* para João José Granate de Sá e Melo Marques se dá mediante a dependência que um termo tem do outro. Ele acredita que o desenvolvimento está um pouco à frente, pois, a medida em que o ser humano se desenvolve, se libertando das preocupações com as coisas materiais e encontrando um conforto material que atende as suas necessidades materiais, eles se voltam para às necessidades espirituais, ou seja, eles se voltam para a arte, portanto, cultura.

O maestro Daniel Paes de Barros Pinto, por sua vez, diz que o simples “tomar café de manhã” é *cultura*. Segundo ele, a cultura é “tudo aquilo que o ser humano faz e produz”. A relação entre cultura e desenvolvimento para o maestro é uma *relação umbilical*. O desenvolvimento econômico advindo da cultura, por exemplo, não se limita apenas à geração de renda individual de um músico, mas sim, gera renda para outros setores da sociedade, tal como, o setor alimentício. Baseado em uma reunião de corais para uma apresentação musical, o maestro pôde perceber que muito dos músicos e ouvintes saíram para se alimentar em bares, restaurantes ou lanchonetes após o evento. Ou seja, o simples fato de haver uma apresentação musical na cidade, gerou renda para os donos dos bares, restaurantes e lanchonetes, pois, é de costume as pessoas se alimentarem antes, durante ou após eventos, sejam eles, musicais, festivais, folclóricos, empresariais etc. O maestro acredita que cultura e desenvolvimento perpassam por diversas áreas como: *ciências exatas, humanas, sociais, saúde*, entre outras. Segundo ele “é muito difícil você cantar em um coral sem aprender outros idiomas, sem ter que enfrentar história e os compositores das obras”. Na área da saúde, por exemplo, se um músico estiver com alguma enfermidade, comendo mal ou sedentário, com certeza, não conseguirá cantar ou executar músicas em seu instrumento. O maestro finaliza suas indagações dizendo que “as relações são muito estreitas entre cultura e desenvolvimento”.

As afirmativas de João José Granate de Sá e Melo Marques e Daniel Paes de Barros Pinto estão de comum acordo com as explanações de Edward Tylor (1832-1917) e Freitas (2012), pois, segundo os autores, a cultura é “todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”. Essa afirmativa abrange todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos.

³ Entrevista concedida por MELO MARQUES, João José Granate de Sá e. Entrevista nº 5. [jul. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020.

A cultura diz respeito à inigualável criatividade humana, à toda forma de pensar, de amar, de se relacionar socialmente, de louvar a Deus ou aos deuses. É ela que nos torna humanos e é através dela que nos vemos como seres dotados da capacidade infinita de, a cada dia, inventar um jeito novo de estar no mundo. (FREITAS, p.18, 2012).

Lucas Rocha Vieira, violinista da Orquestra de Cordas de Cordas, integrante do Coral e aluno do curso de Administração Pública Bacharelado – UFLA descreve que a *cultura* é uma balança que tem dois pratos (lados). Um lado é a cultura como *preservação da memória da humanidade* (tradição, valores, princípios) e o outro lado é a cultura como algo que *estimula o ser humano a sonhar, construir e idealizar* tais sonhos sempre questionando o momento presente. Baseado nessa afirmação, ele acredita a cultura instiga o ser humano a pensar e a criticar a realidade passada, presente e futura da sociedade. Além disso, Lucas acredita na existência de uma relação entre cultura e desenvolvimento porque a cultura envolve tudo aquilo o ser humano consegue criar e ensinar. Então, o desenvolvimento existe através da transmissão de conhecimentos, neste caso, a arte.

[...] Há 50 anos atrás, a participação que a gente tinha de mulheres em orquestras ou como compositoras, enfim, a participação das mulheres no cenário musical era muito restrito, e aí, eu acho que quando a gente começa a pensar como que é o cenário que a gente quer pro mundo no futuro, a gente começa a questionar isso: “por que que nessa orquestra não pode ter mulheres? Por que não pode ter uma maestrina? Por que que a spalla da orquestra não é uma mulher? [...] (informação verbal) ²

Em concordância com a perspectiva de Lucas Rocha Vieira, o violinista da Orquestra de Cordas da UFLA Mathias Santos Silva, ressalta que a cultura, além de ser uma transmissora dos valores e costumes de uma sociedade, é, também, “tudo aquilo que nos faz mais humanos e não máquinas pensantes e trabalhadoras com o intuito de movimentar um sistema capitalista, mas sim, a essência do que deixamos para as gerações futuras.” Por sua vez, Mathias acredita na relação entre *cultura* e *desenvolvimento* é o que torna o ser humano um ser completo. Ele acredita que a cultura é o legado de uma geração e que um ser humano sem cultura, é um ser humano vazio, sem história e sem propósito.

Estevam Lawrence Evangelista, violista da Orquestra de Cordas de Cordas, afirma que a *cultura* é *comportamento humano*. A expressão deste comportamento, segundo ele, se dá através da perspectiva de como o ser humano é um em três pessoas: *a) quem você é de verdade, b) quem você é para as outras pessoas, e c) quem você pensa que é*. Através dessa perspectiva, o ser humano é moldado. Ele acredita que a relação entre *cultura* e *desenvolvimento* diz respeito

ao crescimento individual do ser humano na cultura em que ele se insere, ou seja, se este indivíduo particular se comporta conforme a sua cultura, o coletivo desenvolve também, portanto, uma coisa leva a outra. Estevam Lawrence ressalta que a cultura dá visibilidade às camadas sociais que antes eram invisíveis, pois, por muitos anos, a cultura só era desenvolvida e apreciada por indivíduos de classes mais elevadas (nobreza, realeza). Ao analisar as afirmativas de Estevam Lawrence Evangelista, percebe-se a existência de uma relação entre cultura e diminuição da desigualdade social.

As afirmativas de Lucas Rocha Vieira, Mathias Santos Silva e Estevam Lawrence Evangelista estão em conformidade com os *três termos* para conceituar cultura segundo Bauman (2012), que são: o *hierárquico*, o *diferencial* e o *genérico*.

O termo *hierárquico* estabelece a diferenciação entre um ser humano e outro. Por exemplo, um indivíduo que não corresponda aos padrões de seu grupo porque ele é desprovido de cultura. Dessa forma, há uma tendência em classificar as pessoas com quem possuímos contato por meio de seu nível cultural. Sendo assim, o termo hierárquico está relacionado à erudição, ou seja, Bauman entende que a cultura é um atributo o qual se possui ou não. Portanto, um indivíduo provido de cultura é aquele considerado culto, educado, refinado, instruído, polido, em outras palavras, é “nobre”. Em contrapartida, um indivíduo que não possui esses atributos é considerado um ser *sem cultura*, “grosseiro”. Em seu conceito hierárquico, subentende-se que a cultura é separada do ser humano, pressupõe uma propriedade a ser adquirida, moldada e adaptada, portanto, é saturada de valor.

O termo *diferencial* refere-se à diferenciação cultural entre povos ou países. Cada povo ou país possui sua identidade nacional, ou seja, há uma singularidade. Sendo assim, é visível a diferença entre os povos e nações, tanto ecológicas quanto sociais. “A noção diferencial de cultura é ao mesmo tempo um produto e um sustentáculo da preocupação com as oposições incontáveis e infinitamente multiplicáveis entre os modos de vida dos vários grupos humanos”. (BAUMAN, 2012, p.131).

O termo *genérico*, por sua vez, “consiste em atribuir à própria cultura a qualidade de característica universal de todos os homens, e apenas destes”. (BAUMAN, 2012, p. 133). Essas características são os conjuntos de bens produzidos pelo homem, afim de manter sua identidade e existência. Esses bens possuem significados tangíveis e intangíveis, além de uma dimensão simbólica e representativa de um grupo social, com elementos originais e originários a seu grupo de pertencimento.

6. CONSIDERAÇÕES

A política cultural, assim como às políticas públicas, é um conjunto coerente de princípios, objetivos, estratégias, programas e projetos concretos. Para dar sentido a esta política cultural é preciso existir uma lógica entre as partes deste conjunto. A função de uma política cultural é desenvolver o setor cultural, fortalecendo a produção, a difusão e o consumo cultural, corrigindo distorções, resolvendo os problemas detectados em diagnóstico. Este diagnóstico, por sua vez, deve anteceder à definição de objetivos, uma vez que, só é possível definir as metas conhecendo os problemas e as necessidades existentes. A cultura é, portanto, a finalidade das políticas culturais.

Baseado nisso, a Universidade Federal de Lavras - UFLA ainda não possui uma *política cultural*. A elaboração de uma política cultural se faz necessária mediante a importância que a Orquestra de Cordas, o Coral e outros grupos culturais e musicais têm para a sociedade regional e lavrense, bem como, para quem participa dos projetos.

De fato, a Orquestra de Cordas e o Coral são um símbolo cultural para a Universidade Federal de Lavras e para o município de Lavras e região. Sua importância cultural não se restringe à proporção de apresentações musicais, mas sim, pelo despertar artístico em certos alunos que, muitas vezes, optam por assumir o caminho da cultura como forma não somente profissional, mas sim, como forma de realização pessoal, uma vez que, acreditam que a cultura revela suas identidades.

Os projetos culturais da universidade, portanto, têm alcançado patamares maiores do que, simplesmente, a transmissão ou preservação de cultura musical, mas sim, impactado as escolhas profissionais dos alunos da UFLA que participam do mesmo. Além disso, tais projetos representam o refúgio das pressões de provas e seminários, a possibilidade de conhecer diversas pessoas em lugares diferentes e uma formação acadêmica diferenciada.

A realidade dos projetos culturais da universidade é marcada pela necessidade de admissão de um gestor cultural que fique tenha a capacidade e a habilidade de articulação nas áreas correlatas entre política, cultura e gerência. Um gestor de cultura que possua a sensibilidade artística e saiba como se articular política e gerencialmente, trará bons frutos, principalmente, no que diz respeito a redução da morosidade nos processos burocráticos ou administrativos para aquisição de bens materiais ou imateriais para os projetos culturais da UFLA. Além de agilizar esses processos, há a possibilidade de que os projetos culturais atinjam

níveis superiores, ou seja, evolução técnica, artística e ampliação do quadro de participantes ou servidores envolvidos no projeto.

No que diz respeito à divulgação dos projetos culturais da UFLA, o *buzz marketing* demonstra ser uma importante ferramenta de engajamento para se alcançar espectadores ou participantes do mesmo. De fato, o “boca a boca” atinge um número significativo de pessoas. Todavia, corre-se o risco de atingir somente pessoas que possuem relacionamentos interpessoais com os envolvidos nos projetos culturais, ou seja, o alcance será limitado somente às pessoas envolvidas direta ou indiretamente com as ações culturais da universidade. Contudo, o engajamento por meio das mídias sociais oferece possibilidades de maiores alcances, principalmente, no que tange as pessoas que não são envolvidas com cultura artística.

Além do mais, o engajamento através das mídias sociais e o *buzz marketing* se constituem em importantes ferramentas capazes de angariar recursos financeiros, materiais e humanos para os projetos culturais da UFLA, não somente com a finalidade de desenvolver as atividades dos projetos, mas sim, de promover cultura na universidade, município e região. Portanto, estas sugestões devem estar bem alinhadas com os planejamentos orçamentário, estratégico, tático e operacional das ações culturais do Centro de Cultura da UFLA.

Falar de cultura nesta pesquisa evidenciou ainda mais as minhas convicções sobre o sentido genérico que o conceito traz em sua estrutura. No desenvolver desta monografia, pude perceber a diversidade de significados apresentados pelos entrevistados acerca do conceito de *cultura* e *desenvolvimento*, e estes possuem uma inter-relação. Portanto, nessa perspectiva, busquei conceituar a inter-relação entre cultura e desenvolvimento: “*A cultura é sinônimo de "tradição". Pode ser ou não, modificada e adaptada em qualquer época da história. Ela revela a identidade de um indivíduo e/ou uma nação. Considero-a um conjunto de costumes, valores, e princípios preservados que levam à crítica sobre a realidade no tempo presente de uma sociedade que pensa, cria e adapta o tempo futuro.*”

O impacto cultural que a Universidade Federal de Lavras – UFLA possui, requer recursos humanos, materiais e financeiros. Nessa perspectiva, notou-se que a Orquestra de Cordas e o Coral necessitam destes recursos, principalmente, no que tange ao recurso humano, mais precisamente, um gestor público que fique por conta de toda a burocracia que a Constituição Federal Brasileira exige e a própria UFLA. Admitir um gestor para o Centro de Cultura, em prol dos projetos culturais do mesmo, representa não somente a extinção da morosidade nos processos administrativos (burocracia), mas sim, o alívio para que o maestro Daniel Paes de Barros possa cumprir o seu principal papel nos projetos, que é a regência

musical. As múltiplas funções, combinadas com os planejamentos dos projetos, deixam o maestro sobrecarregado e isso pode ser amenizado ao admitir um gestor que desempenhe um papel administrativo de todo o processo e patrimônio públicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josmar; TOLEDO, Ana Carolina; MARINHO, Monique Terra. **Uma reflexão crítica sobre o buzz marketing e suas implicações éticas como estratégia de comunicação de marketing.** Cadernos de Comunicação. v.17, n.18, jan–jun 2013. PDF Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/9031/6656> <Acesso em 09 abril 2021>

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira:** introdução ao estudo da cultura no Brasil. Biblioteca Básica Brasileira. 4. edição, revista e ampliada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963. Transcrição parcial. pp. 227-237. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me4698.pdf>. <Acesso em 04 Abr 2019>

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura.** Jorge Zahar Editor Ltda Rio de Janeiro, RJ, 2009.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais.** pp. 92. Disponível em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. <Acesso em 20 Abr 2020>

CALIBRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil:** dos anos 1930 ao século XXI/ Lia Calibre. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CASTRO, Celso (org) 2005. **Evolucionismo Cultural:** textos de Morgan, Tylor e Frazer; textos selecionados, apresentação e revisão, Celso Castro. Tradução, Maria Lúcia de Oliveira. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 59 pp. PDF. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3438847/mod_resource/content/4/CASTRO-Celso_Evolucionismo-Cultural.pdf <Acesso em 27 maio 2021>

CANCLINI, Néstor García. Definiciones en transición. In: MATO, Daniel. **Cultura, política y sociedad. Perspectivas latinoamericanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

CERRETI, Camila Cestari; BARROS, José Márcio. **Cultura, educação e políticas públicas para o ensino superior: uma análise propositiva do Programa Mais Cultura nas Universidades.** Trabalho apresentado no XI Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, realizado entre 11 e 14 de agosto de 2015, em Salvador

DEPARTAMENTO DE DIREITO UFLA – DIR. **Centro de Cultura e Academia de Ginástica.** Disponível em: http://www.dir.ufla.br/portal/departamento/infraestrutura/27-infraestrutura/71-centro-de-cultura-e-academia-de-ginastica_ <Acesso em 09 maio 2021>

EVANGELISTA, Estevam Lawrence. Entrevista nº 2. [jun. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação** [livro [eletrônico] / Fátima e Silva de Freitas. p.18 – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Dimensões da Educação).

GIL, A. Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição.** São Paulo. Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. <Acesso em: 20 Apr 2021>

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição.** São Paulo. Grupo GEN, 2019. 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. <Acesso em: 20 Apr 2021>

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/lavras.html> <Acesso em: 16 maio 2021.>

LARAIA, B., de, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 14.ed. Rio de Janeiro - RJ, Jorge Zahar Editor Ltda, 2001. PDF Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nxxves1> <Acesso em 27 maio 2021>

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada** [recurso eletrônico] / Naresh K. Malhotra; tradução: Ronald Saraiva de Menezes. – 7. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/>. Acesso em: 22 May 2021. <Acesso em: 22 maio 2021>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo. Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 22 maio 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal UFLA – Universidade Federal de Lavras. **História**. Disponível em: <https://ufla.br/aceso-a-informacao/10-institucional/sobre-a-ufla/1-historia>. <Acesso em 05 mar 2021>

MINISTÉRIO DA CULTURA. Conselho Nacional de Política Cultural / Secretaria de Articulação Institucional – SAI. **Guia de Orientações para os Municípios**. Sistema Nacional de Cultura/ Perguntas e Respostas. 42 pp. Dez 2012. PDF. Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/32/2018/03/Guia-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-os-Munic%C3%ADpios-Perguntas-e-Respostas.pdf> <Acesso em: 28 Maio 2021>

MELO MARQUES, João José Granate de Sá e. Entrevista nº 5. [jul. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

MOLINA, A. J. **Gestão cultural na universidade: reflexões a partir do contexto da federal de Uberlândia**. XV ENECULT: encontro de estudos multidisciplinares em cultura, Salvador-BA, 2019. pp. 1-11. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112064.pdf> <Acesso em 02 Jun 2020>

NUNES, Paulo. **Proposta e avaliação de um Corredor Cultural para o ensino superior do sudeste brasileiro: novas interfaces entre cultura, educação e extensão universitária** Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Ed. Especial, p. 18-29, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/44545/26095> <Acesso em 02 Jun 2020>

NIVÓN BOLÁN, Eduardo. **La política cultural: temas, problemas y oportunidades**. México: Conaculta: Fonca, 2006.

POLÍTICAS CULTURAIS EM REVISTA; CUNHA, Maria Helena. **Formação do profissional de cultura: desafios e perspectivas**. p. 95-105, 2011. PDF

PINTO, Daniel Paes de Barros. Entrevista nº 4. [jul. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta monografia.

PIMENTA, Augusto. **DCOM: UFLA terá uma orquestra de câmara**. Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/2011/09/30/ufla-tera-orquestra-de-camara/> <Acesso em: 16 maio 2021.>

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. PROEC/UFLA – Universidade Federal de Lavras. **Programa institucional de bolsas de extensão.** Disponível em: <http://proec.ufla.br/editais/programa-institucional-de-bolsas-de-extensao/476-edital-proec-02-2020-pibec-cultura> <Acesso em 05 mar 2021>

SILVEIRA, Luciana Braga. **Universidades e desenvolvimento cultural local: uma análise do processo de elaboração do Plano de Cultura na Universidade Federal de Lavras.** 2016.

SILVEIRA, Luciana Braga; FERREIRA, Patrícia Aparecida; CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Universidades e Desenvolvimento Sociocultural Local:** um estudo sobre a atuação da UFLA na microrregião de Lavras, MG. Revista paranaense de desenvolvimento, Curitiba, v.39, n.134, p.125-139, jan./jun. 2018. PDF

SILVA, Mathias Santos. Entrevista nº 3. [jun. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

TRIGO, I. et al. **Relatos de Experiência. Das coisas visíveis e invisíveis:** algumas histórias, outros caminhos. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Ed. Especial, p. 100-111, 2019. PDF

RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais no Brasil** / organização Antonio Albino Canelas Rubim. — Salvador: EDUFBA, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Audições para ingresso no Coral Vozes do Campus.** Disponível em: <https://ufla.br/noticias/extensao/12711-audicoes-para-ingresso-no-coral-vozes-do-campus-acontecem-dias-15-e-22-3#:~:text=Portal%20UFLA&text=O%20Coral%20Vozes%20do%20Campus,popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Lavras%20e%20regi%C3%A3o.> <Acesso em 05 mar 2021>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **UFLA terá orquestra de câmara.** Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/3523-ufla-tera-orquestra-de-camara.> <Acesso em 05 mar 2021>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Lançada a semente de uma nova fase cultural em lavras ufla inicia a construção do centro de cultura.** Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/2013/04/25/lancada-a-semente-de-uma-nova-fase-cultural-em-lavras-ufla-inicia-a-construcao-do-centro-de-cultura/> <Acesso em 09 maio 2021>

VON PINHO, Édila Vilela de Resende. **DCOM: Posse quadro de servidores da ufla tem seu primeiro.** Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/2017/05/02/posse-quadro-de-servidores-da-ufla-tem-seu-primeiro-regente/> <Acesso em: 16 maio 2021.

VIEIRA, Lucas Rocha. Entrevista nº 1. [jun. 2020]. Entrevistador: Matheus Marques Peres. Lavras/MG, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.